

1 **ATA DA DUCENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA SEXTA REUNIÃO DO CONSELHO**
2 **TÉCNICO - ADMINISTRATIVO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E**
3 **CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Presidência:** Professor

4 Doutor Sérgio França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e
5 Ciências Humanas (FFLCH). Ao quinto dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e
6 quinze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião do Conselho
7 Técnico Administrativo, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Álvaro de Vita,
8 Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Antônio Carlos Colangelo, Fábio Rigatto de Souza
9 Andrade, João Paulo Candia Veiga, João Roberto Gomes de Faria, Marcelo Cândido da
10 Silva, Marie Marcia Pedroso, Paola Giustina Baccin, Roberto Bolzani Filho, Sara Albieri,
11 Sérgio França Adorno de Abreu, Sueli Angelo Furlan, Sylvia Bassetto Larocca. Como
12 assessores atuaram: Augusto Cesar Freire Santiago (STI), Eliana Bento da Silva
13 AmatuZZi Barros (SCS), Leonice Maria Silva de Farias (ATFN), Maria Aparecida Laet
14 (SBD), Rosangela Duarte Vicente (ATAC), Vânia Santos de Melo (ATAD).

15 **JUSTIFICATIVAS:** Brasília João Sallum Junior – DS, Marcos César Álvares – DS, Mona
16 Mohamad Hawi - DLO. **I - PARTE ESPECIAL - Convidado Prof. Dr. OSVALDO**
17 **SHIGUERU NAKAO - Superintendente da Superintendência de Espaço Físico -**
18 **Apresentação sobre política de racionalização dos espaços com ênfase na FFLCH.**

19 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Vamos começar esta reunião ordinária do CTA
20 com a presença, a meu convite, do Prof. Dr. Osvaldo Shigueru Nakao, atual
21 superintendente do espaço físico. O professor Nakao fez uma exposição sobre a
22 situação do espaço físico da USP na última reunião do Conselho Gestor do Campus da
23 Capital e eu me entusiasmei e fiz este convite para que ele fizesse uma apresentação do
24 nosso (espaço). O foco na Faculdade de Filosofia, pois eu recebi o resultado de uma
25 inspeção do SESMET e a nossa Faculdade está com inúmeros problemas que precisam
26 ser solucionados a curto prazo. Um deles, por exemplo, são as instalações elétricas aqui
27 da Administração que estão precaríssimas. Certamente, professor, vou procurar o
28 senhor porque este é um assunto específico. Há uma série de outros problemas de
29 médio e longo prazo, mas alguns deles precisam ser atacados imediatamente, como é a
30 questão das instalações elétricas. Precisamos resolver, provavelmente temos recursos
31 para fazer isso, e quero ver se resolvo isso dentro do espaço mais razoável. Combinei
32 com o professor que a exposição dele vai ter entre 20 e 25 minutos, depois vamos abrir
33 para perguntas até 15 para as 15 horas.” Com a palavra, o Prof. Osvaldo Shigueru

34 Nakao disse: (A exposição do professor contou com apresentação de Slides) “Agradeço
35 o convite e acho que é uma oportunidade para divulgar quem deve fazer o que dentro da
36 Universidade, principalmente neste momento em que estamos organizando as coisas de
37 uma maneira para racionalizar os esforços para melhorar os resultados. Com isso, lá na
38 SEF, Superintendência do Espaço Físico, a partir de setembro eu coloquei no site da
39 SEF várias orientações sobre o que cada Unidade e a Prefeitura deve fazer. A ideia é
40 sempre ter transparência com as obras que estão sendo contratadas, não é política de
41 balcão, há critérios para o atendimento, principalmente porque os recursos são poucos.
42 Esta apresentação é para mostra para as Unidades, pois muitas vezes nós professores,
43 eu sou professor da POLI, estamos nesta função de gestores e na verdade não somos
44 especialistas nisso. Como engenheiro tenho alguma formação neste aspecto, por isso
45 resolvi sistematizar algumas coisas. Temos aí a descrição do que cada um deve fazer,
46 as Prefeituras, a Superintendência do Espaço Físico, está tudo no site, as resoluções e
47 as portarias que definem cada um destes aspectos e as competências e atividades que
48 cada Órgão Central e as Unidades devem executar. Por vezes há falta de compreensão.
49 Vou parabenizar o professor Sergio que encaminhou o nosso pedido com a lista de
50 prioridades que a Unidade tem em relação ao serviços que a SEF poderia prestar.
51 Tínhamos lá 15 processos, 15 pedidos de trabalhos e que, evidentemente, se cada
52 Unidade apresenta 15, 20 ou 30 não há como a SEF atender, mesmo porque agora
53 perdemos 18% dos nossos funcionários com o PIDV. É um órgão envelhecido. Eu já fui
54 Diretor do antigo projeto BID da USP, em 90, 91 e 92, e uma parte do prédio FFLCH fui
55 eu que inaugurei graças ao dinheiro do BID. Conheço alguma coisa aqui da Filosofia.
56 Estão aí todas as portarias, pois os Diretores, também, muitas vezes estão nesta função
57 e muitas vezes não conhecem o que cada um deve fazer. Está tudo lá, os termos da
58 manutenção predial. Esta questão da Manutenção predial, é preciso entender que na
59 gestão do professor Goldenberg foi alocado a cada Unidade o recurso, eu era
60 coordenador do Programa BID, e na época cada metro quadrado construído custava 500
61 dólares. Como eu fiz a conta de que uma edificação degradaria sem nenhuma
62 manutenção em 50 anos, 500 dólares dividido por 50, 10 dólares por ano por metro
63 quadrado. Este é o recurso que cada Unidade recebe hoje para manter. Assim como na
64 nossa casa precisamos refazer a pintura, a parte elétrica porque as coisas mudam. Já há
65 este recurso previsto, mas eu não sei ainda qual é o recurso que foi alocado aqui para a
66 FFLCH. A ideia nossa lá na SEF é ajudar a Filosofia a fazer estas intervenções. Está

67 aqui, o Serviço de Manutenção Predial, as partes externas e quem deve fazer as áreas
68 externas. Eu sei que aqui vocês tem o senhor Alexandre e o Samuel, e são as pessoas
69 que acabam se relacionando com a gente quando há algum pedido. Eu sei que o
70 Alexandre é técnico em edificações, eu tenho boa impressão dele, e ter um parceiro
71 deste tipo na Unidade é ótimo para nós. Tendo em vista a falta de recursos, nós
72 lançamos o Programa de Racionalização do Espaço Físico na SEF, e a ideia é
73 racionalizar, melhorar o espaço físico, dividindo a responsabilidade com as Unidades e
74 os Órgãos. Por que isso? Porque eu notei nas minhas visitas situações como esta aí,
75 edificações que favelizaram a nossa Universidade. A FAPESP nos dava aquele recurso,
76 e a gente, sem muito critério, acabamos fazendo puxadinhos, e isso na Universidade
77 como um todo. Estas fotos eu tirei aqui. Rotas de fuga obstruídas. Aqui na FFLCH temos
78 a questão da acessibilidade que inicialmente houve intervenção do Ministério Público, e
79 o prédio que eles não atentaram foi o prédio da Administração. Eu estou trabalhando
80 nele para que a questão da acessibilidade fique completamente adequada. A questão da
81 rota de fuga ainda não, estamos trabalhando com o corpo de bombeiros e há
82 intervenções que precisam ser feitas. Ambiente de trabalho insalubre e com falta de
83 segurança, tudo isso (professor mostra fotos no Slide) aqui na USP. Algumas áreas
84 subutilizadas e a ideia é racionalizar tudo isso, ajudando a planejar coisas deste tipo,
85 abandono das áreas externas. Aproveitei a época da greve para fazer uma vistoria geral.
86 Por exemplo, sala de aula que se guarda objetos porque o Patrimônio demora para
87 despatrimoniar. Devido às restrições orçamentárias de 2014/2017, o planejamento foi
88 fazer ações que definimos junto ao Conselho da SEF, este que eu reativei e que eu não
89 faço parte. Existe um Conselho que define as políticas do espaço físico da Universidade,
90 e os integrantes são Diretores, Prefeitos, e é este Conselho que vai definir a política, os
91 espaços e as obras que vão ser priorizadas, não apenas eu. Então, a priorização de
92 planos, projetos e obras que atendam todos os critérios técnicos, pois como somos um
93 órgão técnico, somos nós que temos que definir alguns critérios, e os critérios são estes.
94 Temos trabalhado com índices e indicadores e, por exemplo, nas Unidades que pedem
95 salas de aula, temos que ver se cabe ou não este pedido. Uma obra que acabamos
96 priorizando é a finalização do CDI, Centro de Difusão Internacional, pelo motivo da
97 priorização dos espaços. Estou trazendo para o Campus a PG que está lá fora, assim
98 fugimos do aluguel, pois as despesas fixas são complicadas. Mesmo no varejo, estou
99 tentando eliminar estas despesas. Todas as Unidades pedem anfiteatros, aqui na

100 FFLCH temos o Anfiteatro na História e estamos com um probleminha nele, detectado
101 há 6 meses, de infiltração de água. Estamos corrigindo para que até o início das aulas
102 esteja a contento, a construtora está nos ajudando. A ideia da gente, junto com a
103 Reitoria e com a Secretaria Geral, fazer um elenco de todos os anfiteatros da
104 Universidade para o agendamento dos nossos eventos, pelo agendamento eletrônico. A
105 avaliação do SEF pelo solicitante, queremos junto com a Unidade aprofundar a
106 qualidade, e eu sugiro aplicar o 5S, sendo de utilização, organização, limpeza, saúde e
107 melhoria contínua e de disciplina. Vejo que muitas obras, como o banheiro aqui da
108 FFLCH que foi inaugurado em 2013 foi depredado, reformado logo em seguida e estou
109 vendo que teremos que intervir novamente. A questão da auto disciplina, da
110 conservação deve ser mantida e detectada pela Unidade. As ações necessárias, definir
111 indicadores e índices é o que eu estou fazendo. Em 1999 quando a gente implementou a
112 questão da manutenção predial, a gente interferiu que os metros quadrados receberiam
113 este recurso. Assim, a gente qualificou cada metro quadrado, e agora é evidente que
114 precisa de mais que 10 dolares por ano por metro quadrado. Um galpão não precisa,
115 mas uma Unidade como a POLI com 1500 mil metros quadrados de área construída,
116 10% da USP. Tem algumas áreas que não precisam desta manutenção neste nível,
117 assim, a gente tem um critério para a manutenção. A FFLCH pede uma revisão em
118 alguns critérios por causa da numerosa frequência de algumas áreas e que por isso são
119 degradadas mais rapidamente que outras áreas. Levaremos isso em conta. Na análise
120 dos indicadores, eu refis alguns indicadores que foram feitos nesta época. Estes
121 indicadores de índice de sala de aula eu fiz para todas as Unidades, eu transformo a
122 metragem da sala de aula através desse aluno equivalente, diferença entre aluno que só
123 assiste aulas no noturno daquele de tempo integral. O código de obras da Cidade de
124 São Paulo estabelece um metro e meio por aluno em sala de aula, a EACH tem 1,79, o
125 IAG tem 11,68 metros quadrados por aluno. Nas áreas de biológicas, nenhuma unidade,
126 com exceção das Ciências Farmacêuticas, estão abaixo de um metro e meio por aluno.
127 Na área de humanas, a FFLCH tem 1,75 graças a estes dois módulos construídos agora
128 e que estão previstos no plano diretor. O código de obras fala de 15 metros quadrados
129 por docente, mas aqui na USP nos utilizamos de 10 a 12 por docente. É evidente que
130 algum indicador esteja falseado em função da falta de atualização, mas podemos
131 atualizar e a ideia de tornar tudo isso transparente é justamente para isso. Na área de
132 biológicas, a Esalq tem 28,3 metros quadrados por professor. Ontem estive numa

133 reunião dos prefeitos e acabamos conhecendo tudo, a creche da ESALQ tem 3,6
134 educadores de nível superior por criança. Evidentemente isso faz os custos irem lá para
135 cima, pois não sei se vocês sabem que há gente que fala sobre os custos elevados da
136 creche. Eu sei que a Letras não possui isso, vamos corrigir estes dados. Temos que
137 corrigir muitas coisas, como o índice de bibliotecas, o índice de administração. O que eu
138 vou fazer este ano, em 2015? No ano passado tivemos aquele corte, eu recebi a
139 orientação para parar todas as obras e tinha que fazer o pedido de orçamento para este
140 ano. O que eu fiz? Fui atrás do que havia sido dado, e eu gostaria de parar para mostrar
141 para vocês verem o que foi dado nos anos passados. O valor inicial é o valor do
142 orçamento inicial, as suplementações são valores que o Reitor autorizava. Economia
143 orçamentária é o rapa, cada ano o dinheiro volta para a Reitoria, as vezes volta, outras
144 não volta. Eu defini os empenhos e os repasses, e isso é para as Unidades, pois se a
145 FFLCH quer fazer uma obra a gente repassa se tiver condições para isso. Estes foram
146 os recursos que a SEF repassou. Tudo isso está no portal da transparência e no site da
147 SEF. E sobre o que pedir para a Reitoria, pois não vou pedir em vão, eu elenquei os
148 programas especiais que tínhamos lá. Estes programas, com o tempo, pela minha
149 experiência, sempre fui consultado, na própria gestão da professora Sueli, passei
150 algumas tardes com o professor João Silvio, meu amigo pessoal. São as ideias destes
151 anos todos que foram surgindo conforme as necessidades. O que fazer? Eu fiz um
152 pedido, elenquei alguns programas, juntei alguns, otimizei outros, e fiz o meu pedido, e
153 ele foi aprovado, 63 milhões, recurso que eu tenho para este ano. No ano passado eu
154 tive 20 milhões. O que eu fiz no começo deste ano e no final do ano passado?
155 Encaminhei um pedido para todas as Unidades mostrando os pedidos que existiam lá na
156 SEF e pedindo que todas as Unidades se manifestassem. O que devo continuar daquilo,
157 quais são as prioridades? Eu pedi para elencar e o professor Sergio foi um dos únicos
158 daqui da Universidade que compreendeu esta necessidade e elencaram esta
159 necessidade com um, dois, três. Teve Unidades que elencaram 13 números 1, com 1a,
160 1b, 1c. Assim não vale. Eu juntei todas as necessidades 1 e deu 600 milhões de pedido,
161 só com as prioridades 1. É vidente que não conseguirei atender a todas as
162 necessidades. Qual que é a ideia? Classificar. Mas como? Recursos destinados a
163 redução de situações de risco estrutural. Neste momento eu tenho dois prédios que
164 estão interditados, um prédio da POLI e outro da Educação Física, com eminência de
165 desabamento. Segurança de incêndio; recursos para serem destinados à

166 regulamentação da acessibilidade; recursos para serem destinados à melhoria dos
167 espaços existentes; recursos financeiros para a complementação de obras já existentes;
168 intervenção no planejamento acadêmico dos planos diretores, pois eu pretendo atuar
169 junto às Unidades para definir o plano diretor; ajudar a atualizar os planos diretores;
170 justificativa da necessidade de intervenção; adequação dos espaços físicos para a
171 graduação, pois não é segredo de ninguém que a graduação é a prioridade desta
172 Reitoria. O Conselho da SEF vai definir uma ponderação para isso, e como iremos
173 ponderar. Feita a ponderação, iremos ordenar, e se tem recurso de contrapartida da
174 Unidade, certamente será priorizado. Atendimento de projetalização em novas técnicas,
175 qualidade do projeto, pois ter o projeto fica fácil né. Aprovação de documentação em
176 todas as instâncias, por exemplo, prédios tombados, eu tenho problemas com o IPHAN.
177 Vamos trabalhar em todas as instâncias e o que tiver fácil, vamos fazer. E, finalmente, as
178 solicitações cadastradas aqui na FFLCH. Fiz uma quadro. Este é o plano diretor feito em
179 2005. Estas duas, em cinza aqui na frente, já foram construídas, ampliação das salas de
180 aula. O subsolo ainda não foi feito e é a ideia que façamos isso, este ou bloco cinza aqui
181 na direita seria outra mudança para poder ampliar a biblioteca, e eu sei que isso é uma
182 prioridade aqui. A Unidade sempre trabalhou com este plano diretor e ele está a
183 disposição, e eu vou colocar no site também. Não podemos perder este esforço feito por
184 todos, o plano diretor é feito pela Unidade e pelo SEF. O professor Sergio participou da
185 revisão do plano diretor, vamos ver o que é possível de se fazer, mas a atualização é
186 importantíssima. Estes são os 16 pedidos que foram enviados para nós, já existiam lá,
187 os processos abertos, estavam lá na SEF, mas havia dois perdidos que agora já
188 possuem número de processo, agora estão lá. Estamos fazendo na Reitoria um plano
189 de metas para 2015, junto com as Pró-Reitorias, com o Reitor, e dentro deste plano de
190 metas que será anunciado no começo de março, na reunião de dirigentes, será definido
191 quais serão as obras e intervenções possíveis de fazer com os recursos que a gente
192 tem, sempre de modo transparente e com a intervenção das Unidades. Estes dois ali já
193 estão prontos para atuar, as obras de fuga do prédio da Letras, isso é uma prioridade da
194 Unidade e nossa. As erosões da entrada do prédio da Geografia, realmente é uma
195 questão da prefeitura. Vou orientar as pessoas que tenham contato através do processo
196 para solicitar a quem é de direito, pois não pode ficar parado lá na SEF. Aqui tem
197 algumas fotos que eu acabei tirando dos pedidos que existem lá, como a intervenção
198 externa na Casa de Cultura Japonesa, recuperação externa; esta aqui é prefeitura,

199 basicamente, estacionamento, isso é manutenção externa e é coisa da prefeitura, e ela
200 possui recurso para isso. Há uma confusão sobre o que pedir para a SEF e o que pedir
201 para a prefeitura. Aqui são outras coisas. A parte elétrica já estava no nosso portfólio.
202 Estou à disposição para qualquer pergunta. Esta é a estratégia que estou montando para
203 estes anos.” Com a palavra, o Prof. Antônio Carlos Colangelo disse: “Isso não é recente,
204 estamos com problema de conforto acústico dentro das salas de aula e que é
205 diferenciado das salas de aula da graduação do curso de história, pois eles ocupam a
206 outra metade do prédios. Nós, como temos as salas de aula próximas ao vão e ao pátio,
207 estamos tendo graves problemas de desconforto acústico e térmico também. Isso nós
208 consideramos prioridade para nós, isolamento acústico para as salas de aula e também
209 o conforto térmico. Particularmente duas salas de aula, a 6 e a 8, é impossível dar aulas
210 nelas, e não precisa de muita coisa, basta duas pessoas falando que se torna muito
211 difícil. Esta é a nossa prioridade máxima, como devemos proceder, devemos fazer um
212 projeto específico? Já tínhamos um projeto anterior ligado ao Pró-Ed que envolvia uma
213 projeto maior que incluía outros Departamentos, com reforma de laboratórios, e em
214 outras salas. O que nos preocupa neste momento como emergência máxima é resolver
215 o problema das salas e aula de graduação do nosso curso. Como podemos proceder
216 neste momento para obtermos o que a gente tanto quer e precisa? Temos salas
217 grandes, com 300 lugares, e que obviamente estão fora das especificações descritas.
218 São salas de diversos tamanhos. Este é nosso problema maior, como resolvê-lo?” Com
219 a palavra, Prof. Álvaro de Vita disse: “Daqueles 16, 18% das prioridades, quais que vão
220 ser realizadas neste anos?” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Só para lembrar,
221 aquela prioridade foi definida aqui no CTA, decisão do CTA em função de discussões.”
222 Com a palavra, o Prof. Osvaldo Shiqueru Nakao disse: “A questão do Pró-Ed, estes
223 programas que a Pró-Reitoria de Graduação tinha de conforto das aulas eu vou assumir,
224 vou pegar tudo e verificar o que dentro do nosso orçamento a gente pode fazer. Estou
225 falando com o Pró-Reitor de Graduação. Vou pegar os processos existentes, pois ainda
226 não peguei. Vou colocar no pacote do Reitor, da graduação do Reitor. Sobre a pergunta
227 do Álvaro, eu estou elencando ainda. Há Unidade que não nos enviou até hoje. Estou
228 pedindo. Vou pegar e fazer aquela ponderação, pois, como disse, há Unidades que
229 mandaram 17 prioridades 1. Tenho que analisar cada uma e dar algum retorno ao
230 Diretor, pedir para que realmente se interfira junto ao CTA, como vocês fizeram
231 perfeitamente. Temos que ser transparentes e tem que ser do conhecimento de todos.

232 Evidente podemos fazer a primeira e a segunda e até mais, depende de como fizermos a
233 ponderação lá. Existem projetos que estão prontos, por exemplo, daquela lista o número
234 treze ou dezesseis das prioridades, não lembro qual exatamente, está pronto. Posso
235 conseguir fazer mais do que as primeiras, mas eu preciso ter este norte. Deixarei vocês
236 informados.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Gostaria de agradecer o professor
237 Nakao e a sua disponibilidade de comparecer aqui. Esta é uma informação que eu
238 gostaria de socializar com todos vocês para mostrar como é complexo este conjunto de
239 coisas. A gente às vezes fala ‘Por que não fez?’, pois parece que alguém não quer ou
240 que é relapso. Assim fica mais claro agora, quais são os critérios, quais são as
241 estratégias, que planos vão ser. Não podemos ter a ilusão de que tudo vai ser resolvido,
242 sabemos que isso muitas vezes são tarefas para vários anos. Precisamos ter a
243 sensação de que as coisas estão caminhando e que algumas urgências estão sendo
244 tratadas. Temos vários problemas aqui, como a sala dos professores de Letras, a
245 biblioteca. O meu sonho, quando estávamos na época da bonança, era construir uma
246 nova biblioteca para os próximos 50 anos. Fui visitar a biblioteca da PUC-RS e ficamos
247 envergonhados, ela possui 20 andares, totalmente moderna, não sei do acervo por isso
248 não posso avaliar, mas o prédio, as condições, não é possível que não consigamos fazer
249 algo próximos dela. Agora, a realidade é outra. O problema é que estamos toda hora
250 fazendo reforma, e hoje fazer reforma significa mexer no prédio do lado, e isso é sempre
251 problemático porque precisamos desalojar. Para fazer a reforma da biblioteca uma das
252 propostas era ocupar uma parte do prédio de Letras e fazer o subsolo, mas isso é uma
253 engenharia que não é muito fácil. O prédio da Filosofia e Ciências Sociais está com
254 problema estrutural e esta é uma das prioridades que temos que resolver. E o prédio da
255 História/Geografia cuja deterioração rápida é assustadora. Tenho pensado que temos
256 que agir neste domínio em três direções: uma delas é a questão da segurança, pois
257 temos que pensar na segurança das pessoas que estão circulando por aqui; a segunda
258 questão diz respeito às condições de trabalho, pois sabemos que trabalhar em condições
259 muito inadequadas é um desestímulo, como qualidade das aulas, estímulo às pesquisas
260 e reuniões; a terceira é que temos que ter um plano de curto e médio prazo de
261 preservação do patrimônio, este é problema sério. O prédio de História/Geografia é um
262 exemplo claro disso, pois nunca se fez um plano de preservação do patrimônio. Além do
263 que este prédio não é adequado às atividades didáticas, ele é adequado para várias
264 outras atividades, como reuniões, congressos, tribunas, mas para salas de aula

265 realmente não é. Uma das ideias da época de bonança era construir um prédio didático
266 para história e geografia e reordenar aquele prédio para as atividades de fato
267 acadêmicas, deixar os auditórios lá, os centros de pesquisa, mas a história é implacável,
268 ela passou e nós não temos. Gostaria de agradecer a sua presença e acho que nos
269 ajuda muito a compreender e a como formular as demandas. Espero que este seja um
270 pontapé de uma relação mais intensa e mais constante.” Com a palavra, o Prof. Osvaldo
271 Shigueru Nakao disse: “Sou eu que agradeço a presença e a atenção de vocês.
272 Obrigado.”

273 **II - EXPEDIENTE** - Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu gostaria de avisar os
274 Chefes de Departamento que eu gostaria que uma vez encerrado o CTA, para que eles
275 permaneçam porque temos um assunto que precisamos discutir sobre a avaliação
276 institucional. Havia o entendimento incorreto de que cada Departamento deveria mandar
277 5 nomes para a Comissão Central de Avaliação, mas na verdade precisamos enviar 6
278 nomes de titulares da Faculdade. Gostaria de definir os nomes hoje para que até
279 amanhã estes nomes estejam escolhidos.” 1. Relato sobre Relatório da SESMET a
280 respeito das condições dos prédios da Administração e Didáticos. Com a palavra, o
281 Senhor Diretor disse: “No CTA do ano passado recebemos a visita do SESMT,
282 Superintendência de Saúde da USP, serviço especializado em engenharia, segurança e
283 medicina do trabalho, que fez um relatório extenso e muito sólido mostrando todas as
284 deficiências que afetam a questão da segurança aqui na Faculdade. Algumas das
285 questões levantadas são questões urgentes, duas delas dizem respeito ao prédio da
286 administração, às instalações elétricas. O prédio está numa situação muito precária.
287 Estou muito preocupado porque a qualquer momento podemos ter um incêndio. Eu
288 estou tomando as iniciativas para ver se consigo resolver isso dentro de prazo razoável,
289 não é só chamar eletricista pois envolve problema de fiação, instalações, e
290 provavelmente vão mexer em forro e telhado. Não vai ser fácil, provavelmente teremos
291 que fazer licitação para contratar serviços externos. Outra questão que está ligada com a
292 entrada do prédio da administração, pois o sistema de abertura e fechamento não é
293 considerado adequado. Há uma lista enorme. A primeira coisa que a SESMT pediu é
294 que definíssemos prazos para a resolução destas coisas. Há coisas de fácil resolução,
295 como treinamento de funcionários, retirada de material de bancada, mas há coisas de
296 maior envergadura. Provavelmente uma parte destes 16 processos que estão na SEF
297 estão contemplados nesta lista. Caso queiram eu posso enviar esta lista para vocês

298 ficarem informados, mas eu pretendo no próximo CTA fazer uma exposição mais
299 detalhada sobre o que está acontecendo, o que estamos fazendo.” Com a palavra, a
300 funcionária Vânia Santos de Melo disse: “Este primeiro documento que o Prof. Sergio
301 está falando, este relatório é do prédio da administração, os demais prédios vão ser
302 feitos no decorrer deste primeiro semestre. Eles já estão começando a trabalhar em
303 alguns prédios, já estão pedindo nomes de secretários para escolherem quem irá
304 trabalhar nos prédios, igual como fizeram no prédio da administração. Todo o documento
305 deste material é referente a este prédio da administração.” 2. Novas formas de ingresso
306 nos cursos de Graduação da USP. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Temos que
307 encaminhar para a Reitoria, até março, se não me engano, as nossas sugestões com
308 relação à proposta de mudança do ingresso para o vestibular. Este assunto já foi
309 distribuído aos Departamentos e às Comissões de Graduação, e eu gostaria que os
310 Chefes chamem reuniões, discutam. Provavelmente teremos uma reunião extraordinária
311 para fazer uma discussão para podermos mandar uma proposta. Eu distribuí o material e
312 encaminhei o arquivo que a Zilda havia preparado com os programas em vigências no
313 Brasil e nas Universidades Federais e algumas orientações de um Diretor, acho que é da
314 Geociências. A Faculdade de Filosofia precisa ter uma contribuição muito importante
315 nesta área porque estamos definindo o processo de seleção para os próximos 10, 20 ou
316 30 anos. Isso não pode ser tratado como um assunto formal, ele precisa ser tratado
317 como um assunto academicamente relevante. Gostaria de lembrar. No documento
318 encaminhado para vocês eu acho que estipulei um prazo de resposta, 06 de março.”
319 Com a palavra, a Profa. Paola Giustina Baccin disse: “O meu Departamento está
320 realmente preocupado com esta questão. Na CILe nós nos reunimos e ainda não houve
321 um entendimento com todas as letras porque há Departamentos que estão com esta
322 discussão um pouco mais adiantada e outros menos. Estamos preocupados com os
323 prazos, ele é definitivo em 06 de março? Como estão as discussões das outras
324 Unidades? Pediram para eu perguntar sobre isso porque há a preocupação de que a
325 discussão esteja muito adiantada em outras Unidades e que estejamos fazendo uma
326 discussão sobre uma coisa que já tem decisão tomada.” Com a palavra, o Senhor Diretor
327 disse: “Estabelecemos os prazos segundo os prazos dados pela Administração Central,
328 os nossos prazos não eram apertados, mas também não são elásticos, possíveis de
329 alargar. O prazo da Reitoria é 20/03 e a nossa Congregação é em 19/03. Teria que
330 pensar se não seria o caso de fazer uma reunião extraordinária só sobre este assunto.”

331 Com a palavra, a Profa. Paola Giustina Baccin disse: “Acho que isso seria o ideal, pois
332 todos os professores poderiam participar, livremente, mais do que dentro de cada
333 Departamento.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Acho que seria bom colocarmos
334 estas todas como horizonte. O meu receio é que quem não mandou não será ouvido. A
335 Reitoria está com cronograma de pautas muito rígidos, e perigamos não sermos ouvidos.
336 Acho que os Departamentos e as Comissões deveriam se ocupar disso desde já.” Com a
337 palavra, a Profa. Sylvia Bassetto Larocca disse: “Algumas pessoas mais próximas do
338 Pró-Reitor chegaram a falar no CoG, não como proposta ainda, sobre o aproveitamento
339 do ENEM. Isso não foi derivado de uma ampla discussão nos outros lugares, na verdade
340 não havia sido detonado este processo. As manifestações são informais e pelo que
341 percebi no CoG não há ainda massa crítica. Alguns princípios algumas pessoas já tem e
342 vão colocar. A Zilda e a Valéria iam fazer uma síntese, mas eu não sei se elas vão
343 apresentar. É importante que os Departamentos discutam, na Comissão nós discutimos,
344 mas por vezes a comunicação entre os coordenadores e os Departamentos nem sempre
345 é ideal, espaço para se levar propostas.” Com a palavra, Prof. Roberto Bolzani Filho
346 disse: “É no sentido do assunto que Sylvia levantou, mas eu tive uma impressão
347 diferente e gostaria de esclarecimento. O ofício encaminhado para a gente fala,
348 menciona justamente a questão do ENEM. A impressão que eu tive ao ler o ofício é que
349 o debate está sendo reduzido a esta questão. Não sei se é exatamente isso.” Com a
350 palavra, a Profa. Sylvia Bassetto Larocca disse: “O Pró-Reitor está muito entusiasmado
351 com esta história desde que ele assumiu. Ele falou que recebeu um e-mail com a única
352 proposta de uma Unidade que queria aproveitar o ENEM, e isso foi no documento
353 também.” Com a palavra, Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “Acho que estamos dentro
354 de um processo precipitado e ao ler o documento eu vejo uma sinalização. Dos outros
355 documentos que você nos enviou, o que entendi é que teremos que discutir apenas o
356 percentual que cada curso vai conferir a este processo. Só isso nos parece possível de
357 discutir segundo a formulação do ofício.” Com a palavra, a Profa. Sylvia Bassetto
358 Larocca disse: “Acho que encaminhar deste jeito foi infeliz. Não houve discussão no CoG
359 sobre isso.” Com a palavra, Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “O professor Sergio disse
360 que considera segura a informação. Acho que estamos diante de alguma confusão.”
361 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Ele dá a entender que há consenso, porque diz
362 que em ‘princípio entende-se que a aceitação desta proposta é segura e ao mesmo
363 tempo permite que a Universidade avance na busca dos mais talentosos’.” Com a

364 palavra, a Profa. Sylvia Bassetto Larocca disse: “Eu repito, não houve discussões
365 específica sobre este assunto.” Com a palavra, Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “Eu
366 acho que deveríamos solicitar esclarecimento, até porque o prazo é muito curto. Se de
367 fato ele quer que discutamos sobre possíveis outras maneiras de ingresso, não é da
368 noite para o dia que vamos pensar neste assunto. O prazo é muito estreito. Ou de fato
369 ele vai nos dizer que o que está em discussão é a questão do percentual que cada curso
370 vai decidir sobre o ENEM. Temos que saber se é apenas isso que temos que debater,
371 pois estamos com prazo curto e semana que vem temos reunião do Departamento, o
372 tema está na pauta, e eu não sei se digo aos meus colegas se vamos debater ENEM ou
373 não, ou se vamos debater sugestões novas sobre formas de ingresso.” Com a palavra, o
374 Senhor Diretor disse: “A ponderação do Bolzani é pertinente porque se é esperado que
375 façamos uma discussão sobre formas é uma coisa, se é para discutir percentual quer
376 dizer que este sistema já está definido. Quero fazer uma observação. Dada a
377 complexidade das nossas tarefas relativas aos prédios, às condições que temos que
378 enfrentar, gostaria de amadurecer no sentido de saber o que será possível de se fazer
379 nos próximos dois anos. Nestes próximos dois anos eu gostaria de dizer: consegui fazer
380 isso, e o que fica para a próxima gestão é isso. Precisamos ter continuidade, não dá
381 para ser uma coisa que termina nesta gestão e na outra não. Isso é uma tarefa de
382 Estado, e não de governo. Em decorrência disso, tomei a decisão, de natureza
383 administrativa, de mudar a Chefia dos serviços gerais porque eu entendi que estamos
384 num momento diferente, precisamos de outra dinâmica nesta área de serviços gerais.
385 Ainda não defini a nova Chefia, mas já avisei ao Samuel que ele vai ser substituído. Não
386 é pessoal, mas está na hora de pensar em outra dinâmica de fluxo de atividades.” 3.
387 Comunico recebimento de e-mails do Departamento de Finanças informando que a
388 dotação orçamentária da FFLCH será de R\$ 9.646.513,00. Os valores correspondentes
389 aos saldos financeiros da receita própria e da economia orçamentária de 2014
390 encontram-se disponibilizados nas respectivas alíneas, representando um montante
391 adicional de R\$ 10.907.932,32 para 2015. Em 30 de março ocorrerá a liberação da
392 última parcela de 1/3 do saldo de receita própria de 2013 contingenciada em 2014 (R\$
393 1.613,482,68). Desta forma, ao longo do ano de 2015, a FFLCH contará com montante
394 de R\$ 22.167.928,00. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Está muito claro que
395 precisamos fazer um bom planejamento. Uma parte destes recursos será alocada para a
396 manutenção dos prédios. As questões precisam ser resolvidas e eu não vou ficar

397 dependendo apenas do apoio da SEF, o que for necessário de apoio da SEF, eu irei
398 atrás, mas vamos tentar fazer o que for possível com os nossos recursos.” Com a
399 palavra, a Sra. Leonice Maria Silva de Farias (Assistente Financeira) disse: “A respeito
400 deste assunto do orçamento, há um grupo criado no exercício passado que vai trazer a
401 proposta no CTA próximo sobre a divisão orçamentária. Como o professor Colângelo
402 não estava aqui, mas o senhor recebeu a portaria. Os titulares são os professores
403 Bolzani, o Colângelo, o Fábio e a funcionária Marie. A ideia é que teremos a primeira
404 reunião quinta-feira próxima.” Expediente da Comissão de Graduação: Com a palavra, a
405 Profa. Sylvia Bassetto Larocca, Presidente da Comissão de Graduação, CG, disse:
406 “Acho que neste começo de ano a preocupação é na semana que vem com dia das
407 matrículas, pois é aí que temos os trotes. Dias 11 e 12 temos que instruir os funcionários
408 para organizar as filas. Eu vejo lá no pátio da história/geografia isso sempre dar
409 confusão. Normalmente são os veteranos que organizam as filas e é o momento em
410 que acontece abuso, eventualmente, pois no ano passado não houve. Sobre a semana
411 dos calouros, o professor Antônio Meneses está cuidando há alguns anos, ele já virou
412 especialista. Alguns Departamentos terão aula inaugural, fica o convite. Enviaremos para
413 a Congregação, mas a alteração de estruturas agora ficará grande parte na Unidade. A
414 Congregação pode delegar competência para a Comissão de Graduação para aquelas
415 coisas do grupo 1, ementa, bibliografia, mas é uma decisão que precisa ser tomada.
416 Grupo 2 precisa passar pela Congregação, grupo 3 deve passar para outras instâncias,
417 como CoG e CCV, mais isso é mais para frente. Está programado treinamento de
418 docentes e responsáveis, presidente de comissão e funcionários para ver como coloca
419 no Júpiter as AACs que as outras Unidades descobriram que existe apenas agora, mas
420 desde 2001/2002 as diretrizes curriculares indicam isso. Agora foi normatizado. Os que
421 fazem só bacharelado vão ter o campo para identificar as Atividades Acadêmicas
422 Complementares que devem ser definidas pelas Unidades. O treinamento começa
423 depois de março. A Faculdade vai definir qual vai ser a sigla. Temos a questão de como
424 os alunos estão recorrendo à ouvidoria e ao Ministério Público para questionar
425 procedimento nossos. Peço especial atenção, e tem sobrado para o Sergio e para a
426 Comissão, muitas cartas e reclamações, cartas da ouvidoria, falando sobre questões de
427 reposições de aula. Pelo que estou vendo na história e geografia a reposição está
428 acontecendo de fato. Peço atenção para conversarmos com os professores para que eles
429 registrem as notas. Os alunos vão direto à ouvidoria, e isso quando eles não vão direto

430 para o Ministério Público, como aconteceu com alguns alunos de Letras sobre a greve
431 de 2013.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Esta é a segunda interpelação que
432 recebemos do Ministério Público e devo confessar que a segunda me deixou bastante
433 incomodado, pois ela vem com a indicação de que houve omissão e desleixo da
434 Diretoria da Faculdade.” Com a palavra, a Profa. Sylvia Bassetto Larocca disse: “Por isso
435 que falo para as Chefias, pois no fim quem arca com isso é o Diretor Sergio. Como
436 temos dificuldade na época de greve de ter consenso, mas uma vez assumido uma
437 postura, temos o esforço de refazer o calendário junto aos órgãos. Não é tão simples
438 como as pessoas pensam. Na FFLCH, ECA e FE é mais complicado, pois as outras
439 Unidades não entram em greve e, assim, a negociação não é fácil para conseguir no
440 CoG novo calendário. Uma vez feito isso, não adianta ficar reclamando que não acha
441 junto a greve, e que não vai fazer assim ou assado. Os alunos percebem a divergência
442 entre os docentes. Alguns professores negociam com os alunos para cortar, encurtar as
443 aulas, mas alguns alunos podem não gostar. Apesar de institucionalmente ter sido criado
444 a possibilidade da reposição plena, sempre foi feito isso, quando não acontece quem é
445 responsável? O Diretor.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “O que me incomoda
446 no Ministério Público é que ele ouve o aluno mas não ouve os outros. É muito fácil um
447 estar insatisfeito, ir lá reclamar, e isso virar um fato. Precisaríamos ouvir, sei lá, uns 5, 6 mil
448 alunos, daí poderia dizer se é ou não verdade, mas ele ouve um e fala em omissão da
449 Faculdade.” Com a palavra, a Profa. Sylvia Bassetto Larocca disse: “Precisamos ter
450 especial atenção para estas questões institucionais. Estas coisas que conseguimos
451 resolver institucionalmente, prolongar, fazer calendário novo, mas as coisas devem
452 acontecer porque qualquer negligência não vai recair sobre o professor. Os alunos vão
453 direto na ouvidoria, para qualquer coisa.” Com a palavra, o Prof. Álvaro de Vita disse:
454 Qual é a natureza da reclamação que chegou do MP?” Com a palavra, o Senhor Diretor
455 disse: “Eles reclamam que alguns professores estão repondo, citam os nomes, depois
456 citam outros professores que não estão fazendo isso. O que eu posso fazer? Eu
457 estabeleço tudo que foi decidido nas instâncias colegiadas, na Congregação, digo como
458 foi o procedimento, na consonância com as orientações da Pró-Reitoria. É o que posso
459 responder. Estes casos estão mencionando dois ou três professores, mas eu não sei
460 como outros alunos se comportaram. Eu vou abrir uma sindicância para apurar uma
461 denúncia de um aluno que eu não sei...? Me incomoda muito o fato de que há
462 professores que não levam a reposição a sério, não sei quanto isso representa, suspeito

463 que seja pouco. A maioria, mesmo se apoiando em métodos diferentes, procura de
464 alguma maneira repor o conteúdo programático de maneira razoavelmente satisfatória.
465 Alguns fazem com mais esmero, mas isso faz parte. Tudo vira fato. Não sei se vamos ter
466 que refazer o nosso pacto interno, pois se aceitamos que a paralização é legítima,
467 teremos que aceitar que a reposição é um efeito colateral da paralização e teremos que
468 cumprir isso. Caso achemos que não devemos repor, então temos que fazer a crítica da
469 paralização. Ela pode ser um direito, mas vamos em qualquer circunstância aceitar ou
470 vamos discutir, negociar? Não estou recusando um direito, ele está consagrado e deve
471 ser cumprido, mas há consequências. Paralizações longas podem resultar em
472 cancelamento do semestre. As consequências são imponderáveis. Eu sempre cito o
473 caso de Letras que entram por ano 840 alunos, e se nós cancelarmos o semestre,
474 teremos duas turmas de 840 alunos no mesmo semestre. a pergunta é: temos salas,
475 professores, funcionários para atender a todos? Não. Então a gente implode o curso e a
476 Faculdade. Tivemos enormes prejuízos com os convênios internacionais porque há
477 várias Universidades não estão interessadas em renovar os convênios. Tivemos
478 situações vexatórias de jovens alunos recém saídos da adolescência que choraram aqui
479 porque não sabiam o que ia acontecer e ficaram desamparados. O rescaldo é este, a
480 Direção, como as demais Direções, tem respeitado os movimentos. Mas fica totalmente
481 vulnerável, pois se este procurador resolver e se convencer de que a Direção não fez
482 nada, eu serei processado. Acho que não comuniquei ao CTA a eleição do professor
483 Colângelo como Chefe de Departamento da Geografia e a professora Sueli Furlan como
484 Vice Chefe.” Expediente da Comissão de Pós-Graduação: Com a palavra, o Prof.
485 Marcelo Cândido da Silva, Presidente da Comissão de Pós-Graduação, CPG, disse:
486 “Tenho duas notícias. A notícia ruim é que estamos com problemas com o PROAP para
487 a licitação de passagens aéreas. Foi feita uma licitação a duras penas porque ela é
488 centralizada devido às novas regras do SICONV. Uma das empresas que perdeu a
489 licitação entrou com ação e isso atrasou ainda mais o pregão. Estamos em contato com
490 a PG da USP e a professora Maria Paula Dallari Bucci tem nos auxiliado da melhor
491 maneira possível. No entanto as questões jurídicas envolvem prazos que devem ser
492 cumpridos e, assim, estamos reféns desta situação. A nossa orientação passada é que
493 os programas PROAP procurem realizar as suas defesas por vídeo conferência. Temos
494 equipamento para isso aqui na Faculdade, sem prejuízo da qualidade, sem prejuízo dos
495 convites que possam ser feitos para professores brasileiros e do exterior. É importante

496 aproveitarmos este momento para ampliarmos a utilização deste instrumento. No que se
497 refere às qualificações, nós já começamos a fazer isso também nos Departamentos. O
498 problema do prédio da administração é que aqui possuímos poucos notebooks que
499 permitem isso, mas vou falar com o professor Sergio sobre a compra de novos
500 notebooks para a pós graduação. Estamos pedindo a colaboração dos programas de
501 pós para ajudar a equipar todos os prédios com notebooks especializados para isso.
502 Queremos resolver isso o mais rápido possível. Sobre as passagens aéreas, assim que
503 tivermos notícias, passaremos para todos. O atual convênio PROAP vence em 30 de
504 março e a CAPES divulgou a portaria no qual ela afirma que os programas receberão no
505 ano seguinte aquilo que tiveram gastado no ano anterior. Não tem sido possível para os
506 programas PROAP, não só da nossa Unidade, mas de toda a USP e fora dela, gastar
507 todo o recurso em função das regras draconianas. Os colegas das Federais não estão
508 com problemas pois para eles o PROAP não é convênio, é transferência interna. O que
509 nós fizemos na Pró-Reitoria foi solicitar na CAPES a prorrogação do convênio PROAP
510 para 30 de junho de modo que os programas possam gastar os recursos. A boa notícia é
511 que a CAPES permitiu a prorrogação do convênio PROAP para o dia 30 de junho. Agora
512 estamos consultando os outros campi, pois a USP não é vista em bloco pela CAPES,
513 tem o campus da capital mais a EACH e os campi do interior. Do campus da capital já
514 estamos caminhando a solicitação e faremos o mesmo com os campi do interior assim
515 que tiver resposta. Por outro lado, os próximos recursos PROAP só virão quando da
516 prestação de contas do atual convênio. Isso pode atrasar um pouco a chegada da nossa
517 próxima parcela, mas o que há de positivo é permitir que os programas possam gastar
518 os recursos. O cenário ruim seria não poder gastar os recursos já existentes. Além do
519 que seria muito ruim para nossa Faculdade, em pleno momento de crise financeira, não
520 poder gastar os recursos existentes. Para vocês terem ideia do que isso significa, nós
521 recebemos da CAPES para os programas PROAP 13.353.000,00 reais, sendo
522 8.300.000,00 apenas para o campus da capital. Além disso, sobre o número de bolsas
523 temos um valor bem alto de 1287 bolsas de mestrado e 1708 bolsas de doutorado, além
524 de 105 bolsas administradas pela cota da PRPG. Não estão na conta as bolsas e
525 recursos PROEX. Trata-se de um número considerável e que vem causando problemas
526 de administração. A professora Bernadete designou uma gestora acadêmica para o
527 PROAP, a professora Maria Rita da Escola de Enfermagem e ela tem acompanhado a
528 gestão dos programas PROAP. Faremos uma convocação dos coordenadores PROAP

529 para uma conversa assim que tivemos tudo definido. Estamos empenhados para
530 resolver isso, mas dependemos de uma definição da CAPES. Estamos tendo uma
531 mudança importante, mas isso não resultará em mudança política da CAPES, pois vimos
532 isso pelas portarias do final do ano passado e pela informação que temos é que a atual
533 direção da CAPES seja confirmada nos próximos dias. A mudança significativa é que a
534 mudança é quadrienal e não mais trienal. O quadriênio começa a contar a partir de
535 2013.” Com a palavra, o Prof. João Paulo Candia Veiga disse: “Sobre a mudança de
536 prazo, não há ninguém falando sobre as implicações disso. Qual a sua análise, esta
537 mudança é positiva, negativa? No que devemos prestar atenção?” Com a palavra, o
538 Prof. Marcelo Cândido da Silva disse: “No início, quando isso foi aventado nos fóruns,
539 isso era apenas para os programas PROEX, os PROAPs seriam avaliados trienalmente.
540 A CAPES enxergava isso como um prêmio para programas de maior qualidade e com
541 maior nota. A extensão disso para os programas PROAP quer dizer que eles querem
542 tratar os programas da mesma forma. O aspecto positivo para nós é que vamos ter mais
543 tempo para prepararmos os nossos programas que sofreram queda para as próximas
544 avaliações, mas isso significa permanecer mais tempo com nota menos. Eu prefiro ver
545 pelo ponto positivo. Por quê? Me parece que os problemas apontados na avaliação
546 envolvem questões estruturais da maior parte dos programas que não podem ser
547 resolvidos em três anos, como, por exemplo, o perfil do corpo docente ou tempo de
548 titulação, estes que são as duas principais razões para a queda da nota, produção do
549 corpo docente e o tempo médio de titulação. São dois aspectos que não conseguimos
550 mudar no curto prazo. Caso fosse erro no preenchimento de relatório, seria ruim, pois é
551 situação que podemos corrigir rapidamente e, mesmo assim, seríamos punidos por mais
552 tempo pelo erro gerencial. Não foi o que aconteceu com os nossos programas. No meu
553 entendimento isso é positivo para a nossa Unidade pelo maior tempo para nos
554 prepararmos para a outra avaliação.” Expediente da Comissão de Pesquisa: Com a
555 palavra, o Prof. João Paulo Candia Veiga, Vice Presidente da Comissão de Pesquisa
556 disse: “A professora Ana Paula deu à luz na semana passada, por isso eu estou
557 substituindo-a. Sobre a Pró-Reitoria de Pesquisa, ela definiu um novo procedimento para
558 qualquer tipo de relacionamento que viermos a ter com a Pró-Reitoria, principalmente
559 sobre gerenciamento de convênios internacionais, estes que demandam uma série de
560 informações e a assinatura ou do Reitor ou do Pró-Reitor. Tudo isso agora esta portaria
561 define que isso deve passar pela Comissão e Pesquisa das Unidades. O argumento é

562 que isso serve para fortalecer as Comissões de Pesquisa e para otimizar o capital
563 humano da Pró-Reitoria, pois com as mudanças e dificuldades que tivemos no ano
564 passado, isso vai diminuir o trabalho dos funcionários de lá. Isso é uma mudança que vai
565 causar um pouco de estresse aos professores que estão acostumados ao procedimento
566 antigo, e neste mês de fevereiro eles da Pró-Reitoria já não estão mais atendendo os
567 professores que vão até lá para fazer algum tipo de pedido. Temos que mudar o
568 procedimento, tudo deve ser encaminhado para a Comissão de Pesquisa. A portaria
569 pede para indicarmos um docente responsável, e eu sugiro que a própria Ana Paula seja
570 indicada, eu como suplente e o funcionário, que eu indicaria a Rose. Vamos circular um
571 e-mail para as Chefias de Departamento informando da portaria e suas implicações. O
572 potencial de estresse são os prazos muito exíguos que temos que lançar mão, pois às
573 vezes precisamos de uma assinatura de um dia para o outro e eles não vão mais aceitar
574 este tipo de demanda. Isso vai exigir que todos os professores que fazem o
575 gerenciamento destas plataformas e destes projetos, principalmente as que envolvem
576 parcerias com Universidades estrangeiras, realmente vão ter que mudar este tipo de
577 comportamento. Teremos que nos adaptar nestes próximos meses. As Chefias devem
578 abordar isso nas reuniões dos Departamentos e que os professores tenham consciência
579 desta mudança e nos encaminhem com antecedência as demandas que tenhamos que
580 encaminhar para a Pró-Reitoria de Pesquisa.” Após votação, foram **APROVADAS** as
581 indicações feitas pelo professor Paulo. Expediente dos servidores não docentes: Com a
582 palavra, a funcionária Marie Marcia Pedroso, Representante dos Funcionários, disse:
583 “Vou falar sobre algo que não consigo ver uma solução imediata. No último ou penúltimo
584 CTA eu já tinha levantado a hipótese de que teríamos um número alto de funcionários da
585 FFLCH que adeririam ao PIDV. Dentre os números que eu levantei 50% destes números
586 se concretizaram. Quero dar alguns exemplos. No prédio do meio, as quatro secretárias
587 da pós-graduação estão no programa; na área financeira perdemos seis funcionários.
588 Por que estou destacando estes dois pontos? São dois pontos que há sempre
589 reivindicações, cobranças nos colegiados com a pós-graduação dado os recursos, a
590 quantidade de coisas, todo mundo precisa ter uma série de atenção com estes
591 processos, e na área financeira todo mundo quer isso e aquilo porque não consegue
592 gastar. Só estou levantando, não tenho a solução mágica, mas vamos ter que nos
593 deparar em breve com isso. A Reitoria, espero, deve começar a liberar alguns claros
594 deles, ou nós precisamos começar a reivindicar.” Com a palavra, o Professor Marcelo

595 Cândido da Silva disse: “Já tinha conversado com o Professor Sergio sobre isso e
596 aproveito o momento para fazer a sugestão ao público. Eu me encontrei duas vezes
597 recentemente com o professor João Eduardo Ferreira, Diretor da DTI, e eles estão
598 fazendo remanejamento funcional, não sei dizer os números, mas acredito que eles são
599 mais de 200 funcionários e na semana que conversamos o Diretor me falou que 40
600 funcionários do setor administrativo foram colocados para remanejamento. A solução
601 imediata que eu vejo é este grande número de funcionários que um setor como a DTI
602 está colocando à disposição e eles são funcionários com experiência em administração.
603 Sei disso porque estamos reformulando o setor de informática da PRPG e a maioria dos
604 funcionários da DTI não tinha perfil técnico, e sim perfil administrativo. Isso contempla
605 de modo preciso as necessidades da pós-graduação da nossa Unidade. Conversei duas
606 vezes com o professor Eduardo e também com a Diretora do DRH, evidentemente não
607 fiz nenhuma proposta, mas falei das nossas dificuldades e que se fosse o caso o nosso
608 Diretor entraria em contato para conversar.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse:
609 “Recebemos a determinação da Reitoria de que 38 funcionários ingressaram no
610 programa e os pedidos foram deferidos, em diferentes áreas. 50% deles encerrariam o
611 contrato agora no final de fevereiro, depois 25% em março e 25% em abril. O que fiz?
612 Chamei todos os chefes de Departamento e de serviços que tinham funcionários
613 implicados e discutimos a situação, eu não impus nada. Estabeleceram alguns critérios,
614 o primeiro foi pós-graduação, deixar os funcionários de lá para a última etapa. Na prática
615 teríamos que indicar 19 agora, depois 10 ou 9, depois 10 ou 9. Nós discutimos manter
616 para o final os funcionários da pós por causa do relatório CAPES, pois são pessoas que
617 tem experiência e treinar um funcionário para atender esta exigência num período de
618 tempo curto é praticamente impossível. Os outros critérios foram discutidos sobre
619 demandas locais e algumas situações que se apresentaram como insubstituíveis de
620 imediato. A grande maioria, porem, 19, deveriam ser listados agora. Foi uma decisão
621 coletiva, acordo entre as chefias, e eu executei isso, não interferi. Falo isso porque ouve
622 contestação da Marlene. Vou explicar. O chefe da Marlene, o professor Navarro, me
623 mandou uma correspondência em dezembro dizendo que ele estava organizando um
624 evento internacional e ele me disse que gostaria de contar com os serviços da Marlene
625 até o final de abril. Eu falei que não poderia tomar nenhuma decisão sem consultar os
626 outros, não posso tomar decisão isolada. No dia da reunião surpreendentemente a
627 Marlene apareceu e disse que estava lá porque o chefe dela não poderia vir e ela iria

628 substituí-lo. Eu disse que ela não poderia participar porque ela é parte interessada deste
629 processo. Expus e esclareci todos que havia esta demanda, mas a definição do coletivo
630 foi outra. Por quê? Porque considerou, apesar da importância, outros funcionários
631 podem colaborar para a realização deste evento, não é necessário esta única pessoa, o
632 que é diferente da pós-graduação, da CAPES, não posso colocar um funcionário lá que
633 não sabe o que é a pós-graduação. Foi uma decisão de racionalidade, não foi política,
634 passional, pessoal. A Marlene se dirigiu à ouvidoria reclamando que o Diretor não
635 atendeu o pedido do chefe dela. Eu estou respondendo, explicando como foi que
636 procedeu. Claro que o Diretor teria toda a autonomia para tomar esta decisão sozinho,
637 mas eu não fiz sem ouvir as pessoas. O segundo esclarecimento é que vamos entrar
638 numa fase agora de algo que eu tentei me antecipar há um ano atrás, mas infelizmente
639 não deu certo. Há um ano a Congregação nomeou uma Comissão para fazer um estudo,
640 pois eu não tinha clareza da distribuição dos funcionários e que aqui havia uma política
641 de distribuição muito atrelada aos interesses pessoais e que eu gostaria de ter uma
642 política institucional. Nomeei uma Comissão sobre a presidência da professora Maria
643 Augusta e esta Comissão fez uma parte do seu trabalho, mas por razões que não cabe
644 aqui detalhar, não logrou a atividade até o final. A professora Maria Augusta conversou
645 comigo, eu entendi as razões, e ficaram de encerrar o relatório. Mas agora teremos que
646 retomar, pois isso é imprescindível. Eu preciso saber hoje, tirando estes 38 funcionários,
647 onde estão alocados cada um dos funcionários segundo as suas categorias funcionais e
648 seus regimes de trabalho. Sem isso eu não posso tomar nenhuma decisão e ficar
649 fazendo uma espécie de puxadinho. Ou fazemos uma política de distribuição de recursos
650 ou não há solução, independentemente de que possamos pedir à Reitoria que alguns
651 funcionários venham suprir as nossas necessidades. Isso é urgente. Conversando ontem
652 com a Neli, pedi para ela que preciso deste levantamento o quanto antes. Vou nomear
653 uma Comissão executiva porque isso aqui é executivo, por as pessoas dentro do mapa.
654 Caso haja muitas pessoas no mesmo Departamento, elas precisarão ser realocadas.
655 Não faremos nada sem conversar com os funcionários, de modo impositivo. Mas deve
656 ficar claro, o interesse da instituição deve prevalecer, pois se a gente achar que os
657 acordos bilaterais devem prevalecer, não chegaremos a lugar nenhum. As pessoas
658 devem se preparar para entender que elas são funcionárias públicas e estão a serviço
659 do interesse público. Muitos de nós aqui preferimos dar aulas em umas turmas e em
660 outras não, mas somos contratados para fazer. Isso não é uma solução imediata, mas

661 procuraremos resolvê-la o mais rápido possível para que tenhamos algum parâmetro
662 mínimo já em abril e dizer que dá para fazer tal e tal mobilização de funcionários de um
663 setor para outro. Quero dizer que recebi demandas de outras Unidades para a
664 transferência de funcionários, mas eu suspendi tudo até a conclusão do PIDV. Por hora
665 não posso decidir, pois não vou liberar funcionários se estamos carentes. Boa parte da
666 carência agora vai estar na pós-graduação.” Com a palavra, a funcionária Marie Marcia
667 Pedroso disse: “Entendo a sua situação. Eu fiz uns balões de ensaio, pois fiz parte desta
668 Comissão e eu fiz cerca de 90% do mapeamento de setores locais da Faculdade. Há
669 outros dados que devem ser levados em consideração, como o público alvo atingido,
670 relação funcionário/professor, funcionário/aluno, estes dados são importantes.” Com a
671 palavra, o Senhor Diretor disse: “Marie você tem toda a razão e já de antemão digo que
672 gostaria de contar com seu apoio pela sua experiência. Além destes critérios que ela
673 colocou, temos que levar em consideração que temos três diferentes categorias, o
674 básico, o técnico e o superior. Temos que ver a natureza das demandas, pois há certas
675 atividades que precisam de funcionários com qualificação diferente, não adianta distribuir
676 sem pensar nisso. deveremos elaborar uma engenharia para harmonizar todas estas
677 necessidades. Talvez seja uma oportunidade ímpar para resolver problemas históricos
678 nossos de pessoal.” Com a palavra, a funcionária Néli Maximino disse: “A relação
679 Departamento/professor eu consigo te entregar, eu não consigo Departamento/aluno,
680 pois não tenho esta noção. Quantos funcionários por Departamento e quantos
681 professores/funcionários por Departamento eu consigo entregar.” Com a palavra, o
682 Senhor Diretor disse: “Vamos definir quando fizermos uma reunião e montarmos uma
683 Comissão. Eu acho que esta Comissão deve contar com professores mas sobretudo
684 com funcionários, pois estes possuem uma visão mais cotidiana para fazer esta tarefa.
685 Até 2017 não há previsão de concursos.” Com a palavra, a Profa. Sara Albieri disse:
686 “Estas pessoas que estão à disposição, elas podem ser entrevistadas? Com a palavra, o
687 Senhor Diretor disse: “Esta é a ideia.” Com a palavra, o Prof. Marcelo Cândido da Silva
688 disse: “As três pessoas que trouxemos da Reitoria, nós entrevistamos antes, vimos a
689 atividade delas e a adequação do trabalho que era pedido.” Com a palavra, o Senhor
690 Diretor disse: “Destes quarenta que você falou, Marcelo, nós já podemos fazer a
691 demanda? Isso era feito pelo Sistema de Oportunidades, mas eram apenas três
692 funcionários.” Com a palavra, o Prof. Marcelo Cândido da Silva disse: “Estamos falando
693 de outra coisa. Pelo que eu conversei com a direção do DRH de lá, disse dos problemas

694 da pós-graduação, mas acho melhor fazer um contato prévio com a Ana Carla e ver com
695 ela qual é o procedimento formal, pois eu desconheço, em termos de ofício e
696 encaminhamento, solicitando um certo número de funcionários para a nossa unidade.”
697 Com a palavra, a Profa. Maria Cristina Fernandes Salles Altman disse: “Gostaria de me
698 estender um pouco. Trago um problema para o CTA e uma proposta de
699 encaminhamento, caso os colegas me permitam. O problema é uma disciplina chamada
700 libras – FLL 1024 – Ela está sendo oferecida para todos os alunos de licenciatura da
701 USP, eu disse todos os alunos de licenciatura, em todos os campi. O que acontece? Há
702 uma lei de 2002 que reconhece libras – língua brasileira de sinais - como o meio legal de
703 comunicação da comunidade surda. O decreto Federal de 2005 – nº 5626 –
704 regulamentou a lei, e desde então a USP começou uma discussão sobre como
705 implementar isso. Faz 10 anos, portanto. O limite para implementar a disciplina, sob
706 pena dos diplomas não serem reconhecidos, é 2015. Eu reassumo esta chefia com esta
707 questão urgentíssima. Em contato com a Sylvania, a solução para este primeiro semestre
708 de 2015, não é que achamos esta solução, houve uma longa discussão entre o Pró-
709 Reitor de Graduação, o professor Hernandes, professor Felipe Barbosa, e mais alguns
710 colegas, até o coordenador da CoC de licenciatura de toda a Faculdade. A realidade
711 para esta disciplina para o primeiro semestre de 2015 é o seguinte: ela deve estar no
712 currículo de todos os cursos de licenciatura da USP para que os alunos a cursem, pois
713 ela é obrigatória. Entretanto, o professor Felipe Barbosa, capaz de ministrar esta
714 disciplina está no meu Departamento, pois libras é uma disciplina da linguística. Ele é
715 um, e os alunos podemos contar em centenas, só Letras são 500 por ano. Este
716 professor, como é um, recebeu os recursos da Pró-Reitoria para montar o curso à
717 distância e recebeu uma educadora, técnica de nível superior, para auxiliá-lo. De todas
718 as tratativas, discussões e estudos feitos nós chegamos a um número: é possível
719 oferecer para este primeiro semestre de 2015 200 vagas, só. Todos os outros alunos
720 que quiserem cursar esta disciplina neste semestre não vão poder. O critério de seleção
721 foi quem está para se formar, mesmo assim, é um número irrisório face a realidade que
722 esta disciplina precisa atender. Resolvida a questão de colocar a disciplina em
723 funcionamento, o que torna o diploma de todos legal, e resolvida a questão do número
724 de vagas, ainda que ínfimo, mas que é o possível para ser oferecido, restou o seguinte
725 problema: o que faremos nos semestres seguintes? Esta disciplina, o total dela para
726 fazer esta montagem, ela está custando 22.969,50 reais. Ainda não vou passar o chapéu

727 para vocês, pois a Pró-Reitoria deve financiar isso, uma boa parte, mas não sei
728 exatamente quanto. Conversei com o Felipe que o que restar nós damos um jeito, ou a
729 pós-graduação em Linguística, ou os chefes. Estamos apostando que vai sobrar pouco
730 desta quantia. Sem entrar no mérito acadêmico da montagem da disciplina que, pelo que
731 vi, está um espetáculo, a operacionalização toda vai ser online, até a avaliação, pois este
732 professor tem outras disciplinas obrigatórias para ministrar, também de libras, mas que
733 estão fora desta contagem. O que o professor colocou e eu adianto, pois aqui está o
734 nosso problema, o que fazer com o semestre seguinte. Neste estão os 200, mas no
735 segundo semestre de 2015, e nos próximos? Não vai dar tempo para todos conseguirem
736 vagas para se licenciarem. O que o DL fez, e que foi o que conseguimos pensar no curto
737 prazo, é a disciplina sair. Garantimos que o Felipe faça as gravações, a parte prática,
738 contrate os atores e a disciplina entra na semana que vem, depois do carnaval.
739 Conseguimos as 200 vagas porque a educadora poderá acompanhá-lo no controle,
740 principalmente na avaliação, acompanhamento e respondendo dúvidas. Mas e no
741 segundo semestre? O professor precisa dar o curso de pós, fazer pesquisa, ele tem
742 orientando, a vida continua. Nós adiantamos uma segunda coisa para ele: se ele abrir
743 200 vagas novamente, o Departamento vai liberá-lo este ano para que ele possa duplicar
744 a oferta desta disciplina. Neste ano ofereceríamos 400, mas como só Letras vai
745 demandar 500 vagas, o problema tende a aumentar no semestre de 2016. Pensamos
746 em tudo. No curto prazo, tipo no ano que vem, precisamos pelo menos duplicar as
747 vagas. O Felipe garantiu que se ele tiver um duplicador, ele consegue abrir pelo menos
748 mais 200, caso ele tenha 2, consegue abrir 400. Caso consigamos 2 técnicos de nível
749 superior para o Felipe, ele os treina em 2015 e em 2016 teremos 600 vagas e não 200.
750 Ele precisa atender a toda a USP. Estamos fazendo a nossa parte no DL, o professor
751 Felipe também, o curso está bom, está longe de ser o ideal, mas não há logística para
752 fazer este curso ser presencial.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu acho o
753 seguinte, ninguém vai se colocar contra sua proposta. Mas acho que você deveria
754 colocar tudo que você expos aqui em um ofício para a Diretoria e eu vou conversar com
755 o Reitor, pois ele deu a entender que a partir de 2016 irá começar alguma liberação de
756 contratação de professores, mas isso vai depender da justificativa. Para técnico, nós
757 pedimos em caráter excepcional. Não podemos demorar muito, pois amanhã o Ministério
758 Público pode interpelar e nós não tomamos providências. Acho que temos que tomar
759 providências e jogar, pois não cabe a nós contratar.” Com a palavra, a Profa. Sylvia

760 Bassetto Larocca disse: “Existem outros cursos de libras na Universidade, um na FE e
761 outro em Ribeirão. Quando foi tomada esta decisão, eu conversei bastante com o
762 professor Hernandez, mas logo depois tivemos o corte de monitores.” Com a palavra, o
763 Senhor Diretor disse: “Vamos ver a disponibilidade de recursos. Caso chegemos à
764 conclusão de que com o nosso dinheiro podemos garantir 2016, vamos fazer por aqui. O
765 meu problema é que o Reitor vai ter que dar autorização para algum procedimento, mas
766 ele vai dizer: ‘você tem dinheiro e pode fazer’. Teremos que planejar isso. Acho que o
767 cenário não está completamente perdido. Não quero fazer poupança aqui. O dinheiro é
768 para isso, mas precisamos ver como se operacionaliza isso, pois às vezes temos o
769 dinheiro, mas não podemos fazer. Acho a reivindicação muito justa. Temos que cumprir
770 a lei e é um dado da realidade, pois as pessoas tem direito à esta assistência. O
771 problema é mais complicado porque tivemos problemas na pós-graduação. Tivemos
772 alunos inscritos na pós que precisavam ter um professor de libras para traduzir a aula do
773 professor da disciplina para o aluno. Entramos numa seara mais complicada ainda, está
774 na lei, tenho que cumprir, mas se tivermos dois ou três alunos, isso vai se multiplicando,
775 pois se o aluno está fazendo duas ou três disciplinas eu tenho que prover. Um professor
776 só em sala de aula não adianta, pois numa aula de 4 horas deve haver revezamento.
777 Tivemos o apoio da Faculdade de Medicina que nos possibilitou.” Com a palavra, a
778 Profa. Sylvia Bassetto Larocca disse: “Foi o Conselho Estadual de Educação que fez
779 esta exigência dentro do contexto de reformulação dos cursos. Diligência feita para todas
780 as unidades com licenciatura. Há dez anos estamos discutindo isso, mas agora a Pró-
781 Reitoria correu. É difícil achar professor habilitado para isso, precisa ser doutor, fazer
782 concurso público. Há técnicos.” Com a palavra, a Profa. Maria Cristina Fernandes Salles
783 Altman disse: “O Departamento de Linguística formou quatro pessoas. No médio e longo
784 prazo nós teremos professores formados, especialistas em libras. Hoje eles estão
785 empregados em Universidades Federais, tal a demanda (dos professores de libras). A
786 preocupação da FFFLC é que os alunos sintam o mínimo de segurança de que se eles
787 estão para se formar, a disciplina obrigatória terá vagas potencialmente suficientes para
788 eles se inscreverem.” Com a palavra, a Profa. Sylvia Basseto disse: “Era necessário aula
789 presencial, não só à distância.” Com a palavra, a Profa. Maria Cristina Fernandes Salles
790 Altman disse: “Seria maravilhoso, mas precisaríamos de mais um professor.” Com a
791 palavra, Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “Eu acho, Cristina, que o Departamento de
792 Linguística não está fazendo nada mais do que a sua parte ao assumir, neste momento,

793 o problema na sua totalidade. A Pró-Reitoria é quem tem que oferecer as condições
794 necessárias para aumentar este número de vagas. No curto prazo vocês não podem
795 querer aumentar o número de vagas oferecidas. Nestas circunstâncias vocês devem
796 dizer para a Pró-Reitoria que eles deem as condições para que seja possível o aumento
797 do número de vagas. Enquanto não houver condições não há cabimento que o
798 Departamento e o professor mencionado coloquem sobre seus ombros um fardo desta
799 magnitude, pois isso é do interesse da Universidade e não do Departamento ou do
800 professor. Você não deve assumir este ônus, certamente deve assumir o ônus que cabe
801 ao Departamento. Se não houver contratação de técnicos, contratação de mais tutores, e
802 isso não é a Faculdade que pode fazer. O certo é devolver a bola para a Pró-Reitoria.”
803 Com a palavra, a Profa. Maria Cristina Fernandes Salles Altman disse: “Nós estamos
804 fazendo as duas coisas ao mesmo tempo, Roberto. O ofício que passamos para a Sylvia
805 fala exatamente disso: à ser mantidos os atuais recursos materiais e humanos, serão
806 oferecidas apenas 200 vagas. Ao mesmo tempo, espero ter sensibilizado todos à
807 questão, o Sérgio me dá a possibilidade de fazer uma minuta para o pedido ir além, a
808 professora Sylvia se comprometeu comigo a conversar mais uma vez com o professor
809 Hernandes. Vamos fazer tudo ao mesmo tempo. Não só nesta gestão, mas o Reitor diz
810 que vai dar todas as condições e de repente a linguística ficou no pior dos mundos. Ele
811 chamou o professor, ninguém mais, e disse que ele deve repetir estas vagas no segundo
812 semestre. A Linguística não vai conferir aula para este professor no segundo semestre
813 para que ele possa desempenhar esta tarefa. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu
814 acho que neste documento devemos colocar cenários. O primeiro é este que está aí e é
815 o que pode ser feito, mas o segundo, se é com ampliação, precisamos de tais e tais
816 recursos e isso cabe à Reitoria oferecer. Caso contrário estaremos distribuindo recursos
817 da Faculdade para atendimento das outras Unidades, já que o curso é para a toda a
818 USP.” Com a palavra, a Profa. Maria Cristina Fernandes Salles Altman disse: “É
819 exatamente assim que a Linguística se sente. As aulas começam na próxima semana e
820 só há 10 aulas teóricas gravadas. Como podemos ensinar libras sem fazer
821 demonstração, pois é preciso atores, diálogos.” Com a palavra, o Prof. João Roberto
822 Gomes de Faria disse: “Cristina, acho que você deveria colocar na mesa quantos alunos
823 fazem licenciatura na Universidade, pelo menos um número aproximado.” Com a
824 palavra, a Profa. Maria Cristina Fernandes Salles Altman disse: “Não tenho este número.
825 Talvez o próprio professor Fernandes tenha este número.” Com a palavra, a Profa.

826 Sylvia Basseto disse: “Na Univesp naquele curso de Ciências à distância que a
827 Universidade criou há uns quatro anos atrás, ela tinha uma estrutura extraordinária, com
828 dinheiro sobrando, todos sabem, com estrutura do Estado inteiro, abriu só 600 vagas. É
829 uma enorme estrutura que talvez possa ser usada agora. Com a palavra, a Profa. Maria
830 Cristina Fernandes Salles Altman disse: “Parece que quem faz os filmes, o roteiro, o
831 portal, a Pró-Reitoria forneceu para o Felipe. Ele calcula que é necessário um técnico
832 para cada 200 alunos.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Por que precisam do
833 técnico? Para as consultas feitas paralelamente à sala de aula, mas as pessoas podem
834 entrar na sala de dúvidas às 8 da manhã, ao meio dia, ou seja, não pode ser apenas
835 uma pessoa. As pessoas reclamam que o ensino à distância está se alastrando no
836 ensino privado, mas ela não substitui pessoal especializado, pessoas para preparar,
837 para monitorar as aulas. Acho que você expôs muito bem, e podemos encaminhar o que
838 o Bolzani sugeriu. Acho que você deve fazer um documento expondo este histórico para
839 darmos sequência. Com a palavra, o funcionário Augusto Cesar Freire Santiago disse:
840 “Só para comentar o que o professor Marcelo falou sobre notebooks e equipamentos de
841 informática. O STI está fazendo um levantamento, uma espécie de estudo do parque
842 computacional da Faculdade e nós focamos nos computadores, notebooks e redes de
843 acesso sem fio, coisa que consideramos mais importantes agora. Gostaríamos de falar
844 com o professor Sérgio sobre a possibilidade de atualizar o parque, ou mesmo renovar
845 segundo alguns critério que definimos por lá.” **III - ORDEM DO DIA - 1 - QUESTÕES**
846 **TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA - 1.1- Criação de Núcleo de apoio à Cultura e**
847 **Extensão NACE para a FFLCH - Denominado "NÚCLEO DE CONSCIÊNCIA NEGRA DA**
848 **USP" (Procs. 13.1.2304.8.7 – 13.1.2308.8.2). Com a palavra, o Senhor Diretor disse:**
849 “Proponho retirar este item de pauta por dois motivos. Houve a proposta que foi
850 aprovada pela Comissão de Cultura e Extensão, mas tivemos uma série de objeções
851 com relação ao regimento do Núcleo e voltou para que fizéssemos as retificações. Elas
852 foram feitas mas agora eu dependo de um parecer que oriente a decisão deste CTA. Eu
853 li o processo superficialmente e eu preciso de alguém que examine as mudanças. Quero
854 chamar a atenção pois nós temos um grande impedimento estrutural para aprovar esta
855 proposta, que é problema de espaço. Enquanto não definirmos o espaço em que o
856 núcleo possa ser situado, vai ser muito difícil a gente poder aprovar esta proposta por
857 mais mérito que ela tenha. Os grupos envolvidos vão ter que pensar numa solução por
858 que se não vai ficar muito difícil. Ainda não designei ninguém para fazer este parecer,

859 mas é bom ficarmos de olho, pois se não teremos um impasse por criar um núcleo sem
860 ter como implementá-lo.” Após votação, o item foi **RETIRADO DA PAUTA. 2 -**
861 **AFASTAMENTO DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO DOCENTES** - ad referendum
862 (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 2.1- Pedido do DLCV
863 no sentido de que a Profa. Dra. MARIA INÊS BATISTA CAMPOS seja autorizada a
864 afastar-se por 274 (duzentos e setenta e quatro) dias, de 02/02 a 02/11/2015, s.p.v. e,
865 das demais vantagens a fim de realizar pesquisa de pós-doutorado na Universidade de
866 Paris 8, França (Proc. 10.1.2208.8.5). 2.2- Pedido do DG no sentido de que a funcionária
867 Sra. CLENES COSTA LOUZEIRO seja autorizada a afastar-se de 22/06 a 22/12/2015,
868 s.p.v. e, das demais vantagens para dedicar-se ao aperfeiçoamento da língua inglesa em
869 New York, EUA (Proc. 01.1.15243.1.2). Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Não sei
870 se conseguiremos aprovar este item sem prejuízo dos vencimentos. Não tenho como
871 justificar isso. Por que? Todos os funcionários que estavam sendo colocados à
872 disposição de outras Unidades, Secretaria de Educação, Cultura e que no final do ano
873 são renovados, o Reitor está autorizando desde que as Unidades que recebam
874 assumam a reposição do salário para a USP, caso contrário os funcionários deverão
875 voltar para as Unidades de origem. Eu acho muito difícil atender este pedido sem
876 prejuízo de vencimentos.” Com a palavra, o Prof. Antônio Carlos Colangelo disse: “Eu
877 desconhecia este pedido, ele foi anterior à nossa gestão. Tomei conhecimento agora.”
878 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu proponho retirar este item de pauta, inclusive
879 para que ele volte ao Departamento de Geografia e que seja apreciado pelo Conselho,
880 já com a ressalva de que vai ser difícil. Não é pelo mérito ou importância, mas porque
881 estamos num cenário de contenção.” Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore
882 Schritzmeyer disse: “Gostaria de lembrar que funcionários de outros Departamentos,
883 mesmo em situação de aperfeiçoamento e pesquisa em prol do Departamento, como é o
884 caso do LISA, temos conseguido o afastamento, mas com prejuízo dos vencimentos.
885 Agora mesmo uma funcionária nossa vai sair para uma pesquisa no Canadá com
886 prejuízo dos seus vencimento. Isso abriria uma frente de reclamações porque não têm
887 sido a prática.” 2.3- Pedido do DS no sentido de que a Profa. Dra. ANA PAULA BELÉM
888 HEY seja autorizada a afastar-se por 12 (doze) dias, de 06 a 17/01/2015, s.p.v.e, das
889 demais vantagens a fim de realizar estágio de pesquisa na Inglaterra (Proc.
890 09.1.5485.8.8). 2.4- Pedido do DG no sentido de que a Profa. Dra. BIANCA CARVALHO
891 VIEIRA seja autorizada a afastar-se por 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, de

892 01/12/2014 a 30/11/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar estágio com
893 bolsa concedida pela FAPESP, em Seattle, EUA (Proc. 09.1.2779.8.0). 2.5- Pedido do
894 DG no sentido de que o Prof. Dr. YURI TAVARES ROCHA seja autorizado a afastar-se
895 por 7 (sete) dias, de 07 a 13/01/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar
896 do 7th International Conference of International Biogeography Society na Alemanha
897 (Proc. 09.1.2369.8.7). 2.6- Pedido do DLCV no sentido de que o Prof. Dr. RICARDO
898 SOUZA DE CARVALHO seja autorizado a afastar-se por 182 (cento e oitenta e dois)
899 dias, de 29/01 a 29/07/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar pesquisa
900 em Washington DC, EUA (Proc. 10.1.2209.8.1). 2.7- Pedido do DLCV no sentido de que
901 a Profa. Dra. VIMA LIA DE ROSSI MARTIN seja autorizada a afastar-se por 145 (cento e
902 quarenta e cinco) dias, de 02/02 a 26/06/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de
903 realizar estágio de pós-doutorado no Rio de Janeiro (Proc. 07.1.3648.8.5). 2.8- Pedido
904 do DA no sentido de que a Profa. Dra. FERNANDA ARÊAS PEIXOTO seja autorizada a
905 afastar-se por 28 (vinte e oito) dias, de 04/02 a 03/03/2015, s.p.v. e, das demais
906 vantagens a fim de realizar pesquisa na França (Proc. 02.1.58.8.8). 2.9- Pedido do DA
907 no sentido de que a Profa. Dra. ROSE SATIKO GITIRANA HIKIJI seja autorizada a
908 afastar-se por 22 (vinte e dois) dias, de 10 a 31/01/2015, s.p.v.e, das demais vantagens
909 a fim de colaborar na pós-produção de um filme, e ministrar conferência no Canadá
910 (Proc. 06.1.143.8.9). 2.10- Pedido do DF no sentido de que o Prof. Dr. RICARDO
911 RIBEIRO TERRA seja autorizado a afastar-se por 63 (sessenta e três) dias, de
912 15/12/2014 a 15/02/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar pesquisa na
913 França (Proc. 11.1.4383.8.0). 2.11- Pedido do DH no sentido de que o Prof. Dr. DANIEL
914 STRUM seja autorizado a afastar-se por 21 (vinte e um) dias, de 08 a 28/09/2014, s.p.v.
915 e, das demais vantagens a fim de participar de atividades acadêmicas em Nova Iorque,
916 EUA (Proc. 13.1.3578.8.3). 2.12- Pedido do DH no sentido de que a Profa. Dra. MÁRCIA
917 REGINA BARROS DA SILVA seja autorizada a afastar-se por 5 (cinco) dias, de 12 a
918 16/01/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de ministrar curso na Universidade do
919 Chile, Equador (Proc. 10.1.2604.8.8). 2.13- Pedido do DH no sentido de que o Prof. Dr.
920 JOÃO PAULO GARRIDO PIMENTA seja autorizado a afastar-se por 21 (vinte e um)
921 dias, de 31/01 a 20/02/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de
922 atividades acadêmicas em Quito, no Equador (Proc. 05.1.2387.8.1). 2.14- Pedido do DS
923 no sentido de que o Prof. Dr. RUY GOMES BRAGA NETO seja autorizado a afastar-se
924 por 30 (trinta) dias, de 27/01 a 25/02/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de

925 participar de estágio de pesquisa e docência na Universidade de Coimbra, Portugal
926 (Proc. 04.1.313.8.0). 2.15- Pedido do DF no sentido de que o Prof. Dr. MARCO
927 ANTONIO DE ÁVILA ZINGANO seja autorizado a afastar-se por 58 (cinquenta e oito)
928 dias, de 06/12/2014 a 01/02/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de
929 certames culturais e realizar pesquisa, Itália, Bélgica e EUA (Proc. 13.1.5270.8.6). 2.16-
930 Pedido do DH no sentido de que o Prof. Dr. RAFAEL DE BIVAR MARQUESE seja
931 autorizado a afastar-se por 8 (oito) dias, de 13 a 20/01/2015, s.p.v. e, das demais
932 vantagens a fim de realizar pesquisa em Londres, Inglaterra (Proc. 04.1.3820.8.0). 2.17-
933 Pedido do DLCV no sentido de que o Prof. Dr. MARCOS ROBERTO FLAMÍNIO PERES
934 seja autorizado a afastar-se por 7 (sete) dias, de 12 a 18/04/2015, s.p.v. e, das demais
935 vantagens a fim de participar de Conferência na Bélgica, e por 8 (oito) dias, de 24 a
936 31/05/2015, a fim de participar de Congresso em Porto Rico (Proc. 14.1.3799.8.0). 2.18-
937 Pedido do DH no sentido de que a Profa. Dra. MÁRCIA REGINA BERBEL seja
938 autorizada a afastar-se por 17 (dezesete) dias, de 15 a 31/01/2015, s.p.v. e, das demais
939 vantagens a fim de acompanhar excursão didática, na Península Ibérica (Proc.
940 03.1.1637.8.2). 2.19- Pedido do DF no sentido de que o Prof. Dr. MARCO AURÉLIO
941 WERLE seja autorizado a afastar-se por 24 (vinte e quatro) dias, de 01 a 24/03/2015,
942 s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar pesquisa na Alemanha (Proc.
943 02.1.2847.8.0). 2.20- Pedido do DLCV no sentido de que a Profa. Dra. MONICA MUNIZ
944 DE SOUZA SIMAS seja autorizada a afastar-se por 183 (cento e oitenta e três) dias, de
945 02/02 a 03/08/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar pesquisa de pós-
946 doutorado em Macau, China (Proc. 07.1.953.8.1). 2.21- Pedido do DLM no sentido de
947 que a Profa. Dra. ELIANE GOUVÊA LOUSADA seja autorizada a afastar-se por 7 dias,
948 de 17 a 23/07/14, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de apresentar comunicação na
949 Alemanha, por 6, de 07 a 12/10/14, participar de missão de cooperação universitária no
950 Uruguai, por 4, de 23 a 26/10/14, participar de mesa redonda no México, por 5, de 04 a
951 08/11/14, apresentar comunicação na Argentina, e por 20, de 25/01 a 13/02/15 participar
952 eventos a no Canadá (Proc. 09.1.64.8.4). 2.22- Pedido do DA no sentido de que a Profa.
953 Dra. SYLVIA CAIUBY NOVAES seja autorizada a afastar-se por 12 (doze) dias, de 20 a
954 31/01/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de dar continuidade ao projeto de
955 pesquisa financiado pela FAPESP (Processo 2013/50222-0), em parceria com a
956 University of Victoria, Canadá (Proc. 87.1.5870.1.0). 2.23- Pedido do DS no sentido de
957 que a Profa. Dra. NADYA ARAÚJO GUIMARÃES seja autorizada a afastar-se por 5

958 (cinco) dias, de 12 a 16/06/13, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de
959 Colóquio na França, por 128 (cento e vinte e oito) dias, de 18/01 a 25/05/14 para realizar
960 pesquisa nos Estados Unidos, por 26 (vinte e seis) dias, de 17/11 a 12/12/14 para
961 participar de atividades na França, e por 6 (seis) dias, de 04 a 09/02/15 para participar
962 de Congresso em Portugal (Proc. 08.1.1243.8.9). 2.24- Pedido do DLCV no sentido de
963 que o Prof. Dr. PAULO FERNANDO DA MOTTA DE OLIVEIRA seja autorizado a afastar-
964 se por 38 dias, de 26/03 a 02/05/14, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar
965 de eventos em Portugal e França, por 28, de 10/08 a 06/08/14 participar de eventos e
966 pesquisar em Portugal, França e Cabo Verde, por 26, de 30/08 a 24/09/14 participar de
967 eventos na Espanha, e por 15, de 17/11 a 01/12/14 participar de Colóquio na França
968 (Proc. 03.1.2015.8.5). 2.25- Pedido do DA no sentido de que o Prof. Dr. RENATO
969 SZTUTMAN seja autorizado a afastar-se por 182 (cento e oitenta e dois) dias, de 12/01 a
970 12/07/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de programa de pós-
971 doutorado na França (Proc. 08.1.2773.8.1). 2.26- Pedido do DG no sentido de que a
972 Profa. Dra. LIGIA VIZEU BARROZO seja autorizada a afastar-se por 7 (sete) dias, de 09
973 a 15/06/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Colóquio na França,
974 por 9 (nove) dias, de 22 a 30/08/2014 para participar de Conferência nos EUA e por 8
975 (oito) dias, de 04 a 11/10/2014 a fim de participar de evento nos EUA (Proc.
976 08.1.2981.8.3). 2.27- Pedido do DA no sentido de que o Prof. Dr. HEITOR FRÚGOLI
977 JUNIOR seja autorizado a afastar-se por 21 (vinte e um) dias, de 27/01 a 16/02/2015,
978 s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de mini curso e coordenar grupo de
979 trabalho em Portugal (Proc. 03.1.4137.8.0). 2.28- Pedido do DLO no sentido de que a
980 Profa. Dra. LEIKO MATSUBARA MORALES seja autorizada a afastar-se por 8 (oito)
981 dias, de 05 a 12/01/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de ministrar disciplina em
982 Lima, no Peru (Proc. 03.1.4163.8.1). 2.29- Pedido do CL no sentido de que a Educadora
983 Sra. ANA SÍLVIA CIAMPONE FERREIRA seja autorizada a afastar-se de 31/01 a
984 28/02/2015, s.p.v. e, das demais vantagens para realizar visita a Inglaterra (Proc.
985 08.1.33.8.0). 2.30- Pedido do DLM no sentido de que o Prof. Dr. JOHN MILTON seja
986 autorizado a afastar-se por 47 (quarenta) dias, de 05/01 a 20/02/2015, s.p.v. e, das
987 demais vantagens a fim de ministrar palestras nas Universidades de Birmingham e
988 Aston, na Inglaterra e participar de Congresso na Universidade de Málaga, na Espanha
989 (Proc. 06.1.1741.8.7). 2.31- Pedido do DLCV no sentido de que a Profa. Dra. MARIA
990 CLARA PAIXÃO DE SOUSA seja autorizada a afastar-se por 184 (cento e oitenta e

991 quatro) dias, de 01/07 a 31/12/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar
992 estágio de pós-doutorado na Universidade de York, Inglaterra (Proc. 08.1.3781.8.8).
993 2.32- Pedido do DLCV no sentido de que a Profa. Dra. MARIA LÚCIA DA CUNHA
994 VICTÓRIO DE OLIVEIRA ANDRADE seja autorizada a afastar-se por 50 (cinquenta)
995 dias, de 02/01 a 20/02/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar pesquisa
996 de pós-doutorado em Barcelona, Espanha (Proc. 93.1.481.8.9). 2.33- Pedido do DTLLC
997 no sentido de que o Prof. Dr. JORGE MATTOS BRITO DE ALMEIDA seja autorizado a
998 afastar-se por 5 (cinco) dias, de 19 a 23/01/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim
999 de participar de banca de defesa de doutorado em Paris, França (Proc. 05.1.125.8.0).
1000 2.34- Pedido do DH no sentido de que a Profa. Dra. MARIA CRISTINA CORTEZ
1001 WISSENBACH seja autorizada a afastar-se por 22 (vinte e dois) dias, de 30/01 a
1002 20/02/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de apresentar trabalho e coordenar
1003 grupo de trabalho em Lisboa, Portugal (Proc. 10.1.734.8.1). 2.35- Pedido do DLCV no
1004 sentido de que o Prof. Dr. JOSÉ MARCOS MARIANI DE MACEDO seja autorizado a
1005 afastar-se por 9 (nove) dias, de 21 a 29/03/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de
1006 participar de Colóquio na Itália (Proc. 09.1.2563.8.8). 2.36- Pedido do DLM no sentido de
1007 que o Prof. Dr. PAULO ROBERTO MASSARO seja autorizado a afastar-se por 3 (três)
1008 dias, de 18 a 20/03/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Colóquio
1009 em Cartagena, na Colômbia (Proc. 07.1.1869.8.4). 2.37- Pedido do DLCV no sentido de
1010 que a Profa. Dra. ELIANE ROBERT MORAES seja autorizada a afastar-se por 91
1011 (noventa e um) dias, de 01/04 a 30/06/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de
1012 atuar como professor visitante em Portugal e na França (Proc. 10.1.3744.8.8). 2.38-
1013 Pedido do DA no sentido de que a Profa. Dra. BEATRIZ PERRONE-MOISÉS seja
1014 autorizada a afastar-se por 46 (quarenta e seis) dias, de 01/01 a 15/02/2014, s.p.v.e, das
1015 demais vantagens a fim de realizar pesquisa bibliográfica e participar de seminários e
1016 reuniões na França (Proc. 96.1.1198.8.1). Após votação, os pedidos foram
1017 **APROVADOS**, com exceção do item 2.2 que foi retirado de pauta. 3 - RELATÓRIO DE
1018 AFASTAMENTO DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO DOCENTES – ad referendum
1019 (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 3.1- A Profa. Dra.
1020 SANDRA GUARDINI TEIXEIRA VASCONCELOS (DLM) apresentou relatório de
1021 afastamento ocorrido no período de 21 a 30/10/2014, quando foi autorizada a participar
1022 de Seminário em Paris, França. 3.2- A Profa. Dra. ANDREA SAAD HOSSNE (DTLLC)
1023 apresentou relatório de afastamento ocorrido no período de 11 a 18/11/2014, quando foi

1024 autorizada a participar de Colóquio na França. 3.3- A Profa. Dra. MARGARETH DOS
1025 SANTOS (DLM) apresentou relatório de afastamento ocorrido no período de 07 a
1026 11/10/2014, quando foi autorizada a participar de Congresso em La Plata, Argentina. 3.4-
1027 A Profa. Dra. LUCIA WATAGHIN (DLM) apresentou relatório de afastamento ocorrido no
1028 período de 26/08 a 13/09/2014, quando foi autorizada a participar de Conferência e
1029 realizar pesquisa na Itália. 3.5- O Prof. Dr. JORGE LUIS DA SILVA GRESPAN (DH)
1030 apresentou relatório de afastamento ocorrido no período de 27/12/2012 a 24/02/2013,
1031 quando foi autorizado a desenvolver atividades na Alemanha (Proc. 89.1.1147.8.0). 3.6-
1032 O Prof. Dr. LUIS ANTONIO BITTAR VENTURI (DG) apresentou relatório de afastamento
1033 ocorrido no período de 20/10/2013 a 20/02/2014, quando foi autorizado a realizar estágio
1034 pós-doutoral na Inglaterra (Proc. 01.1.3245.8.2). 3.7- O Prof. Dr. DANIEL STRUM (DH)
1035 apresentou relatório de afastamento ocorrido no período de 21/12/2013 a 15/02/2014,
1036 quando foi autorizado a desenvolver atividades em Israel (Proc. 13.1.3578.8.3). 3.8- O
1037 Prof. Dr. RICARDO RIBEIRO TERRA (DF) apresentou relatório de afastamento ocorrido
1038 no período de 15/12/2013 a 15/02/2014, quando foi autorizado a realizar pesquisa na
1039 França (Proc. 11.1.4383.8.0). 3.9- O Prof. Dr. MARCUS VINICIUS MAZZARI (DTLLC)
1040 apresentou relatório de afastamento ocorrido no período de 07/09/2011 a 15/01/2012,
1041 quando foi autorizado a desenvolver atividades na Alemanha (Proc. 98.1.1876.8.1). 3.10-
1042 O Prof. Dr. SHU CHANGSHENG (DLO) apresentou relatório de afastamento ocorrido no
1043 período de 05 a 10/11/2014, quando foi autorizado a participar de Seminário na
1044 Universidade de Macau, China. 3.11- O Prof. Dr. PEDRO DE NIEMEYER CESARINO
1045 (DA) apresentou relatório de afastamento ocorrido no período de 16 a 23/08/2014,
1046 quando foi autorizado a participar de Congresso em Londres. 3.12- A Profa. Dra. ELIANE
1047 ROBERT MORAES (DLCV) apresentou relatório de afastamento ocorrido no período de
1048 01/04 a 30/06/2014, quando foi autorizada a desenvolver atividades em Lisboa, Portugal
1049 (Proc. 10.1.3744.8.8). 3.13- A Profa. Dra. MARIA HELENA DA NÓBREGA (DLCV)
1050 apresentou relatório de afastamento ocorrido no período de 27/10/2013 a 16/06/2014,
1051 quando foi autorizada a participar de Convênio em Salamanca, Espanha (Proc.
1052 97.1.2400.8.0). 3.14- A Profa. Dra. BEATRIZ PERRONE-MOISÉS (DA) apresentou
1053 relatório de afastamento ocorrido no período de 01/01 a 15/02/2014, quando foi
1054 autorizada a realizar pesquisa bibliográfica e participar de seminários e reuniões em
1055 Paris, França (Proc. 96.1.1198.8.1). 3.15- O Prof. Dr. ANTONIO VICENTE SERAPHIM
1056 PIETROFORTE (DL) apresentou relatório de afastamento ocorrido no período de

1057 01/08/2013 a 31/01/2014, quando foi autorizado a realizar pesquisa de pós-doutorado
1058 em Portugal (Proc. 10.1.2499.8.0). 3.16- A Profa. Dra. ELIANE GOUVÊA LOUSADA
1059 (DLM) apresentou relatório de afastamento ocorrido no período de 06/01 a 14/02/2014,
1060 quando foi autorizada a ministrar curso de mestrado no Canadá (Proc. 09.1.64.8.4).
1061 3.17- A Profa. Dra. NADYA ARAÚJO GUIMARÃES (DS) apresentou relatório de
1062 afastamento ocorrido no período de 18/01 a 25/05/2014, quando foi autorizada a
1063 desenvolver atividades nos Estados Unidos (Proc. 08.1.1243.8.9). 3.18- O Prof. Dr.
1064 PAULO FERNANDO DA MOTTA DE OLIVEIRA (DLCV) apresentou relatório de
1065 afastamento ocorrido no período de 15/01/2013 a 14/01/2014, quando foi autorizado a
1066 realizar estágio de pós-doutorado na França, e de 26/03/2014 a 02/05/2014, quando foi
1067 autorizado a realizar diversas atividades em Portugal e na França (Proc. 03.1.2015.8.5).
1068 3.19- O Prof. Dr. CARLOS ALBERTO DE MOURA RIBEIRO ZERON (DH) apresentou
1069 relatório de afastamento ocorrido no período de 31/12/2013 a 23/02/2014, quando foi
1070 autorizado a desenvolver atividades na França (Proc. 01.2974.8.0). 3.20- O Prof. Dr.
1071 REINALDO PAUL PEREZ MACHADO (DG) apresentou relatório de afastamento ocorrido
1072 no período de 11 a 17/08/2014, quando foi autorizado a participar de Conferência na
1073 Polônia. 3.21- A Profa. Dra. RITA DE CÁSSIA ARIZA DA CRUZ (DG) apresentou
1074 relatório de afastamento ocorrido no período de 13 a 22/08/2014, quando foi autorizada a
1075 participar de eventos científicos na Polônia. 3.22- O Prof. Dr. FABIO BETIOLI CONTEL
1076 (DG) apresentou relatório de afastamento ocorrido no período de 07 a 30/08/2014,
1077 quando foi autorizado a desenvolver atividades acadêmicas na Alemanha. 3.23- O Prof.
1078 Dr. YURI TAVARES ROCHA (DG) apresentou relatório de afastamento ocorrido no
1079 período de 23 a 27/09/2014, quando foi autorizado a participar de Congresso na
1080 Espanha, e no período de 05 a 12/10/2014, quando foi autorizado a participar de
1081 Congresso na Colômbia. 3.24- A Profa. Dra. LÍGIA VIZEU BARROZO (DG) apresentou
1082 relatório de afastamento ocorrido no período de 01/12/2013 a 01/02/2014, quando foi
1083 autorizada a realizar estágio de pós-doutorado nos EUA, e no período de 22 a
1084 30/08/2014, quando foi autorizada a participar de Conferência nos EUA (Proc.
1085 08.1.2981.8.3). 3.25- A Profa. Dra. FERNANDA PADOVESI FONSECA (DG) apresentou
1086 relatório de afastamento ocorrido no período de 23 a 27/09/2014, quando foi autorizada a
1087 participar de Simpósio na Colômbia, e no período de 04 a 28/10/2014, quando foi
1088 autorizada a participar de missão na França. 3.26- O Prof. Dr. WAGNER COSTA
1089 RIBEIRO (DG) apresentou relatório de afastamento ocorrido no período de 22 a

1090 31/10/2014, quando foi autorizado a ministrar disciplina na Colômbia, e no período de 15
1091 a 22/11/2014, quando foi autorizado a ministrar disciplina na Espanha. 3.27- O Prof. Dr.
1092 JAIME GINZBURG (DLCV) apresentou relatório de afastamento ocorrido no período de
1093 06 a 13/11/2014, quando foi autorizado a participar de Congressos na Alemanha. 3.28- A
1094 Profa. Dra. VIVIANA BOSI (DTLLC) apresentou relatório de afastamento ocorrido no
1095 período de 23 a 26/05/2012, quando foi autorizada a participar de Congresso nos
1096 Estados Unidos, e de 04 a 07/04/2013, quando foi autorizado a participar de Congresso
1097 no Canadá. 3.29- O Prof. Dr. BRUNO BARRETTO GOMIDE (DLO) apresentou relatório
1098 de afastamento ocorrido no período de 15/11/2013 a 14/03/2014, quando foi autorizado a
1099 realizar pesquisas nos EUA (Proc. 07.1.2556.8.0). Após votação, os itens foram
1100 **APROVADOS.** 4 - RELATÓRIO DE ATIVIDADES DOCENTES EM RDIDP - ad
1101 referendum (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). Com a
1102 palavra, o Senhor Presidente disse: “Gostaria de fazer uma observação. Gostaria que as
1103 pessoas prestassem bastante atenção porque duas aprovações aqui do CTA foram
1104 contestadas pela CERT. Estão sendo reexaminadas, respondido, nada contra, mas
1105 precisamos de cautela porque antes da aprovação podemos pedir esclarecimentos.”
1106 Com a palavra, Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “No 4.4 e 4.8 são semelhantes ao caso
1107 de um colega da Filosofia que me procurou. A CERT está adotando uma política, não sei
1108 se nova ou não, ela não aprova ou nega o documento, ela prorroga a entrega do
1109 relatório na expectativa de que alguma coisa, como trabalho no prelo, saia para que ela
1110 possa reapreciar. Isso na prática significa que esta pessoa tem mais um ou dois anos de
1111 estágio probatório. No caso do colega da Filosofia, ele recebeu um parecer muito
1112 obscuro, pois não disse se ele foi aprovado ou reprovado. É dito apenas que se prorroga
1113 o prazo de entrega do relatório em apreço. Íamos até pedir esclarecimentos sobre isso.
1114 Em 4.4 e 4.8 a Comissão deixou registrado que caberá ao docente encaminhar novo
1115 relatório 30 dias antes de 21/07/16 e isso não quer dizer necessariamente que há um
1116 novo relatório, pode significar que o mesmo relatório não foi apreciado ainda e que há
1117 prorrogação da apreciação deste relatório.” Com a palavra, o Senhor Presidente disse:
1118 “Fico preocupado porque tenho visto que em alguns Departamento os relatórios são bem
1119 circunstanciados, apresentam os avanços, e outros pareceres são mais formais.
1120 Precisamos ter o cuidado com os pareceres porque são eles que permitem um
1121 julgamento mais apropriado. Tenho entendido, nestes casos, que eles estão em
1122 condições de aprovar o estágio probatório, mas eles preferiram prorrogar o estágio. Eles

1123 não estão reprovando, mas eles continuam monitorando o professor. A grande parte dos
1124 relatórios que recebo são excelentes. Não temos muitos problemas, mas temos
1125 problemas, inclusive de professores que não entregam relatório e isso gera situação
1126 desconfortável, inclusive de suspensão do regime integral de docência e pesquisa.” 4.1-
1127 A Profa. Dra. ROSANGELA SARTESCHI lotada no DLCV, ref. MS-3 apresentou relatório
1128 de atividades desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP. O relatório em
1129 questão aprovado pelo Conselho Departamental e pela CERT, que deu por concluído o
1130 período de experimentação da docente no regime de trabalho (Proc. 12.1.3693.8.6). 4.2-
1131 A Profa. Dra. MARIA CLARA PAIXÃO DE SOUSA lotada no DLCV, ref. MS-3 apresentou
1132 relatório de atividades desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP. O relatório
1133 em questão "ad referendum" do Conselho Departamental e aprovado pela CERT, que
1134 deu por concluído o período de experimentação da docente no regime de trabalho (Proc.
1135 08.1.2340.8.8). 4.3- A Profa. Dra. HELOÍSA BRITO DE ALBUQUERQUE COSTA lotada
1136 no DLM, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio
1137 probatório em RDIDP. O relatório em questão aprovado pelo Conselho Departamental e
1138 pela CERT, que deu por concluído o período de experimentação da docente no regime
1139 de trabalho (Proc. 08.1.1622.8.0). 4.4- A Profa. Dra. NEIDE HISSAE NAGAE lotada no
1140 DLO, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio
1141 probatório em RDIDP. O relatório em questão aprovado pelo Conselho Departamental e
1142 pela CERT. Nessa oportunidade, a Comissão deixou registrado que caberá à docente
1143 encaminhar novo relatório trinta (30) dias antes de 31/08/2016 (Proc. 00.1.897.8.8). 4.5-
1144 A Profa. Dra. MARIA ELIZA MIRANDA lotada no DG, ref. MS-3 apresentou relatório de
1145 atividades desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP. O relatório em questão
1146 aprovado pelo Conselho Departamental e pela CERT, que deu por concluído o período
1147 de experimentação da docente no regime de trabalho (Proc. 08.1.2594.8.0). 4.6- A Profa.
1148 Dra. FERNANDA LANDUCCI ORTALE lotada no DLM, ref. MS-3 apresentou relatório de
1149 atividades desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP. O relatório em questão
1150 aprovado pelo Conselho Departamental e pela CERT, que deu por concluído o período
1151 de experimentação da docente no regime de trabalho (Proc. 08.1.2399.8.2). 4.7- A Profa.
1152 Dra. MARIA CRISTINA CORREIA LEANDRO PEREIRA lotada no DH, ref. MS-3
1153 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP.
1154 O relatório em questão aprovado pelo Conselho Departamental e pela CERT. Nessa
1155 oportunidade, a Comissão deixou registrado que caberá à docente encaminhar novo

1156 relatório trinta (30) dias antes de 01/08/2016 (Proc. 10.1.2352.8.9). 4.8- A Profa. Dra.
1157 ISABEL APARECIDA PINTO ALVAREZ lotada no DG, ref. MS-3 apresentou relatório de
1158 atividades desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP. O relatório em questão
1159 aprovado pelo Conselho Departamental e pela CERT. Nessa oportunidade, a Comissão
1160 deixou registrado que caberá à docente encaminhar novo relatório trinta (30) dias antes
1161 de 21/07/2016 (Proc. 10.1.837.8.5). 4.9- O Prof. Dr. JOSÉ MARCOS MARIANI DE
1162 MACEDO lotado no DLCV, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas
1163 durante estágio probatório em RDIDP. O relatório em questão "ad referendum" do
1164 Conselho Departamental e aprovado pela CERT, que deu por concluído o período de
1165 experimentação do docente no regime de trabalho (Proc. 08.1.4256.8.4). 4.10- A Profa.
1166 Dra. MARGARETH DOS SANTOS lotada no DLM, ref. MS-3 apresentou relatório de
1167 atividades desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP. O relatório em questão
1168 "ad referendum" do Conselho Departamental e aprovado pela CERT, que deu por
1169 concluído o período de experimentação da docente no regime de trabalho (Proc.
1170 08.1.1655.8.5). Após votação, os itens foram **APROVADOS**. 5 - CONVÊNIO DE
1171 INTERCÂMBIO CULTURAL E CIENTÍFICO/PROTOCOLO DE INTENÇÕES (votação
1172 aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 5.1- Convênio entre a USP,
1173 através da FFLCH-USP e a Shanghai International Studies Universty, China, para fins de
1174 intercâmbio de docentes/pesquisadores e estudantes de pósgraduação, estudantes de
1175 graduação (com reconhecimento mútuo de estudos) e membros da equipe técnico-
1176 administrativo das respectivas instituições. Para compor a coordenação do convênio é
1177 indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Antonio José B. de M. Jr, e pela Shanghai
1178 International Studies Universty, a Profa. XU Yixing. 15.1.111.8.9. 5.2- Convênio entre a
1179 FFLCH-USP e a Universidad de Córdoba,Argentina, para fins de cooperação acadêmica
1180 em Geografia,Ciências Sociais e Letras para promover o intercâmbio de
1181 docentes/pesquisadores, estudantes de pós-graduação, estudantes de graduação (com
1182 reconhecimento mútuo de estudos de graduação) e membros da equipe técnico-
1183 administrativo das respectivas instituições. Para compor a coordena-ção pela FFLCH-
1184 USP, o Prof. Júlio Suzuki, e pela Universidad de Córdoba, o Prof. Ruben Godoy.
1185 14.1.2411.8.9. 5.3- Convênio entre a USP, através da FFLCH-USP e a École Normale
1186 Supérieure de Lyon, França, para fins de intercâmbio de docentes/pesquisadores e
1187 estudantes de pós-graduação, estudantes de graduação das respectivas instituições.
1188 Para compor a coordenação do convênio é indicado pela FFLCH-USP, o Prof. João

1189 Vergílio Gallerani Cuter, e pela École Normale Supérieure de Lyon, o Prof. Jean-Michel
1190 Roy. 15.1.228.8.3. Após votação, os itens foram **APROVADOS**. 6 - CONTRATO
1191 DOCENTE - ad referendum (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de
1192 destaque). 6.1- O DLO solicita prorrogação do contrato da Profa. Dra. SHIRLEI LICA
1193 ICHISATO HASHIMOTO, pelo prazo de 1095 dias, a contar de 30/07/2014, como
1194 Professor Doutor, ref. MS-3, em RDIDP (Proc. 06.1.2489.8.0).6.2- O DLO solicita
1195 prorrogação do contrato da Profa. Dra. LUSINE YEGHIAZARYAN, pelo prazo de 1095
1196 dias, a contar de 09/08/2014, como Professor Doutor, ref. MS-3, em RDIDP (Proc.
1197 03.1.2612.8.3). Após votação, as solicitações foram **APROVADAS**. 7 -
1198 CREDENCIAMENTO JUNTO A CERT - encaminhado ad referendum (votação aberta,
1199 em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 7.1- A Profa. Dra. PATRICIA DE
1200 JESUS CARVALHINHOS lotada no DLCV, apresentou dois pedidos de credenciamento
1201 junto a CERT, para desenvolver atividades simultâneas de consultoria e assessoria. O
1202 presente credenciamento é válido no período de 12/04/2012 a 03/11/2014 e 03/11/2014
1203 a 03/11/2016 (Proc. 10.1.1273.8.8). 7.2- A Profa. Dra. MARIA CÉLIA PEREIRA LIMA-
1204 HERNANDES lotada no DLCV, apresentou pedido de credenciamento junto a CERT,
1205 para desenvolver atividades simultâneas de consultoria e assessoria. O presente
1206 credenciamento é válido no período de 26/05/2014 a 26/05/2016 (Proc. 08.1.1681.8.6).
1207 7.3- O Prof. Dr. MARIO EDUARDO VIARO lotado no DLCV, apresentou dois pedidos de
1208 credenciamento junto a CERT, para desenvolver atividades simultâneas de consultoria e
1209 assessoria. Os credenciamentos são válidos no período de 28/04/2012 a 26/05/2014 e
1210 de 26/05/2014 a 26/05/2016 (Proc. 00.1.2968.8.0). Após votação, os itens foram
1211 **APROVADOS**. 8 - CONCESSÃO DE AUXÍLIO FINANCEIRO PROEX (CAPES) - para
1212 cadastramento junto ao Sistema Mercúrio WEB (votação aberta, em bloco, sem prejuízo
1213 de pedidos de destaque). 8.1- Concessão de auxílio financeiro ao Programa de Pós-
1214 Graduação em Linguística, sob a coordenação do Prof. Dr. MARCOS FERNANDO
1215 LOPES do Departamento de Linguística (Proc. 14.1.3829.8.7). Após votação, o item foi
1216 **APROVADO**. 9 - BOLSA PARA PROFESSOR VISITANTE INTERNACIONAL -
1217 encaminhado ad referendum (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de
1218 destaque). 9.1- O Departamento de Linguística encaminha pedido para contratação do
1219 Prof. Dr. PHILIP MILLER (Université Sorbonne Paris Cité, França), como Professor
1220 Visitante Internacional, durante o ano de 2015, para ministrar disciplina de pós-
1221 graduação em Linguística (Proc. 15.1.344.1.6). Após votação, o item foi **APROVADO**. 10

1222 - SOLICITAÇÃO DE 2ª VIA DE DIPLOMA - GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco,
1223 sem prejuízo de pedidos de destaque). 10.1- A Sra. MARA CRISTINA GONÇALVES DA
1224 SILVA, bacharel em História, solicita emissão de 2ª via de diploma, em virtude de ter sido
1225 furtada a via original. O curso foi concluído em 2000. A colação de grau foi realizada em
1226 26/10/2000 (Proc. 2015.1.41.8.0). 10.2- A Sra. CAROLINA RODRIGUES MIRANDA,
1227 bacharel em Ciências Sociais, solicita emissão de 2ª via de diploma, em virtude de ter
1228 sido extraviada a via original. O curso foi concluído em 2009. A colação de grau foi
1229 realizada em 25/09/2009 (Proc. 2015.1.97.8.6). 10.3- O Sr. GUILHERME PALHARES,
1230 bacharel em Ciências Sociais, solicita emissão de 2ª via de diploma, em virtude de ter
1231 sido extraviada a via original. O curso foi concluído em 2007. A colação de grau foi
1232 realizada em 14/01/2008 (Proc. 2015.1.96.8.0). 10.4- O Sr. ROBERTO NA QUADÉ,
1233 bacharel em Ciências Sociais, solicita emissão de 2ª via de diploma, em virtude de ter
1234 sido extraviada a via original. O curso foi concluído em 2005. A colação de grau foi
1235 realizada em 13/03/2006 (Proc. 2015.1.234.8.3). Após votação, as solicitações foram
1236 **APROVADAS.** 11 - DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO DE MATERIAL
1237 PERMANENTE (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 11.1-
1238 Pedido do Prof. Dr. JOSÉ PEREIRA DE QUEIROZ NETO (DG) no sentido de se
1239 incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Impressora Canon, 1 Câmera fotográfica Canon, 1
1240 Monitor Samsung e 1 GPS Garmim adquiridos com recursos da FAPESP (Proc.
1241 14.1.3720.8.5). (Os equipamentos encontram-se no Laboratório de Pedologia do DG).
1242 11.2- Pedido do Prof. Dr. ALEXANDRE BEBIANO DE ALMEIDA (DLM) no sentido de se
1243 incorporar ao patrimônio da FFLCH, 7 (sete) livros adquiridos com recursos da FAPESP
1244 (Proc. 14.1.3719.8.7). (Os livros encontram-se no SBD). 11.3- Pedido da Profa. Dra.
1245 SANDRA GUARDINI TEIXEIRA VASCONCELOS (DLM) no sentido de se incorporar ao
1246 patrimônio da FFLCH, 25 (vinte e cinco) livros adquiridos com recursos da FAPESP
1247 (Proc. 15.1.6.8.0). (Os livros encontram-se no SBD). 11.4- Pedido da Profa. Dra. DORIS
1248 NÁTIA CAVALLARI (DLM) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH 37 (trinta
1249 e sete) livros e 17 (dezessete) periódicos adquiridos com recursos da FAPESP (Proc.
1250 15.1.2.8.5). (Os livros e os periódicos encontram-se no SBD). 11.5- Pedido do Prof. Dr.
1251 MARCO AURÉLIO WERLE (DF) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH 1
1252 Kin WiFi, 1 Notebook, e 7 (sete) livros adquiridos com recursos da FAPESP (Proc.
1253 15.1.3.8.1). (Os livros encontram-se no SBD e os equipamentos no DF). 11.6- Pedido do
1254 Prof. Dr. MÁRCIO SUZUKI (DF) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH 1

1255 Notebook adquirido com recursos da FAPESP (Proc. 15.1.4.8.8). (O equipamento
1256 encontra-se no DF). 11.7- Pedido do Prof. Dr. DANIEL ROSSI NUNES LOPES (DLCV)
1257 no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 2 (dois) livros adquiridos com
1258 recursos da FAPESP (Proc. 15.1.5.8.4). (Os livros encontram-se no SBD). Após votação,
1259 os itens foram **APROVADOS**. III – ADITAMENTO. 1 - AFASTAMENTO DOCENTE E DE
1260 SERVIDORES NÃO DOCENTES - ad referendum (votação aberta, em bloco, sem
1261 prejuízo de pedidos de destaque). 1.1- Pedido do DS no sentido de que o Prof. Dr. LUIZ
1262 CARLOS JACKSON seja autorizado a afastar-se por 60 (sessenta) dias, de 10/01 a
1263 10/03/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar pesquisa na Cidade do
1264 México (Proc. 06.1.3979.8.0). 1.2- Pedido do DCP no sentido de que o Prof. Dr.
1265 PATRICIO TIERNO seja autorizado a afastar-se por 265 (duzentos e sessenta e cinco)
1266 dias, de 01/02 a 23/10/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de
1267 estágio de pós-doutoramento em Londres, Inglaterra (Proc. 10.1.2758.8.5). (RETIRADO
1268 DE PAUTA - DOCENTE DESISTIU DO AFASTAMENTO). 1.3- Pedido do DCP no
1269 sentido de que o Prof. Dr. BRUNO WILHELM SPECK seja autorizado a afastar-se por 32
1270 (trinta e dois) dias, de 23/12/2014 a 23/01/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de
1271 realizar pesquisa e ministrar palestra em Berlim, Alemanha (Proc. 14.1.1636.8.7). 1.4-
1272 Pedido do DCP no sentido de que o Prof. Dr. JOÃO PAULO CÂNDIA VEIGA seja
1273 autorizado a afastar-se por 7 (sete) dias, de 22 a 28/09/2014, s.p.v. e, das demais
1274 vantagens a fim de participar de Workshop na Universidade de Princeton, Estados
1275 Unidos (Proc. 07.1.3650.8.0). 1.5- Pedido do DLO no sentido de que o Prof. Dr. LUIS
1276 SÉRGIO KRAUSZ seja autorizado a afastar-se por 26 (vinte e seis) dias, de 03 a
1277 28/02/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar pesquisas e apresentar
1278 conferência em Jerusalém, Israel (Proc. 11.1.3954.8.3). 1.6- Pedido do DLCV no sentido
1279 de que a Profa. Dra. LUISE MARION FRENKEL seja autorizada a afastar-se por 28
1280 (vinte e oito) dias, de 02/02 a 01/03/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de
1281 realizar pesquisa de pós-doutorado na Suíça (Proc. 14.1.1270.8.2). 1.7- Pedido do DLCV
1282 no sentido de que a Profa. Dra. SHEILA VIEIRA DE CAMARGO GRILLO seja autorizada
1283 a afastar-se por 8 (oito) dias, de 24 a 31/01/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim
1284 de integrar banca de defesa de doutorado em Paris, França (Proc. 05.1.1878.8.1). Após
1285 votação, os pedidos foram **APROVADOS**. 2 - RELATÓRIO DE AFASTAMENTO
1286 DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO DOCENTES – ad referendum (votação aberta, em
1287 bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 2.1- A Profa. Dra. LAURA MOUTINHO

1288 (DA) apresentou relatório de afastamento ocorrido no período de 11 a 21/11/2014,
1289 quando foi autorizada a participar de Seminário, de reunião, de encontro e de entrevista
1290 nos Estados Unidos. 2.2- A Profa. Dra. BETINA BISCHOF (DTLLC) apresentou relatório
1291 de afastamento ocorrido no período de 21 a 25/10/2014, quando foi autorizada a
1292 participar de Missão que visitou o Programa de Literatura Comparada da Universidade
1293 de Princeton nos EUA. 2.3- O Prof. Dr. MARCELO PEN PARREIRA (DTLLC) apresentou
1294 relatório de afastamento ocorrido nos seguintes períodos: 22 a 31/03/2014, para
1295 participar de Congresso nos EUA, 18 a 25/08/2014, para participar de Congresso na
1296 Inglaterra, e de 17 a 27/10/2014 para participar de Missão acadêmica nos EUA. Após
1297 votação, os relatórios foram **APROVADOS**. 3 - RELATÓRIO DE ATIVIDADES
1298 DOCENTES EM RDIDP - ad referendum (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de
1299 pedidos de destaque). 3.1- O Prof. Dr. RICARDO NASCIMENTO FABRINI lotado no DF,
1300 ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio probatório
1301 em RDIDP. O relatório em questão aprovado pelo Conselho Departamental e pela
1302 CERT. Nessa oportunidade, a Comissão deixou registrado que caberá ao docente
1303 encaminhar novo relatório trinta (30) dias antes de 19/03/2016 (Proc. 87.1.308.48.8). 3.2-
1304 A Profa. Dra. ANTÔNIA TERRA DE CALAZANS FERNANDES lotada no DH, ref. MS-3
1305 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP.
1306 O relatório em questão aprovado pelo Conselho Departamental e pela CERT. Nessa
1307 oportunidade, a Comissão deixou registrado que caberá à docente encaminhar novo
1308 relatório trinta (30) dias antes de 28/07/2016 (Proc. 08.1.2397.8.0). Após votação, os
1309 relatórios foram **APROVADOS**. 4 - SOLICITAÇÃO DE 2ª VIA DE DIPLOMA -
1310 GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 4.1- A
1311 Sra. CLAUDIA ELLY LARIZZATTI MAIA, bacharel em História, solicita emissão de 2ª via
1312 de diploma, em virtude de ter sido extraviada a via original. O curso foi concluído em
1313 2002. A colação de grau foi realizada em 27/02/2003 (Proc. 15.1.284.8.0). Após votação,
1314 a solicitação foi **APROVADA**. 5 - RECONHECIMENTO DE TÍTULO - PÓS-
1315 GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 5.1-
1316 TÂNIA MARIA DOS SANTOS NODARI solicita reconhecimento do Diploma de Doutor
1317 em Sociologia, expedido pela Universidad Pablo de Olavide, Espanha, ao expedido por
1318 esta Faculdade (Proc. 13.1.6240.1.6). (v., no anexo, cópia do parecer CONTRÁRIO da
1319 Comissão de Pós- Graduação) . Após votação, o parecer foi **APROVADO**. 6 -
1320 EQUIVALÊNCIA DE TÍTULO - PÓS-GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem

1321 prejuízo de pedidos de destaque). 6.1- KAROLIN OBERT solicita equivalência do
1322 Diploma de Mestre em Alemão como Língua Estrangeira / Linguística em Contextos
1323 Interculturais voltado para a realidade profissional, expedido pela Martin-Luther-
1324 Univeristät Halle-Wittenberg, Alemanha ao expedido por esta Faculdade (Proc.
1325 14.1.2553.8.8). (v., no anexo, cópia do parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós-
1326 Graduação). 6.2- ANA VIGNA BEZEREZ solicita equivalência do Diploma de Mestre em
1327 Sociologia, expedido pela Universidad de La República, Uruguay ao expedido por esta
1328 Faculdade (Proc. 14.1.1960.8.9). (v., no anexo, cópia do parecer FAVORÁVEL da
1329 Comissão de Pós- Graduação). Após votação, os pareceres foram **APROVADOS**. 7 -
1330 PROCESSO SELETIVO - RELATÓRIO FINAL (VOTAÇÃO ABERTA). 7.1- Inscrição no
1331 processo seletivo simplificado para contratação de um docente por prazo determinado
1332 como Professor Contratado II (Mestre), em jornada de 12 horas semanais de trabalho,
1333 junto ao DLO, Área de Língua e Literatura Armênia (EDIT FFLCH/FLO nº 012/2014,
1334 Proc. 13.1.864.8.5). Candidata Inscrita: JULIANA CAMARGO MARIANO. Após votação,
1335 o item foi **APROVADO**. 7.2- Comissão Julgadora do processo seletivo simplificado para
1336 contratação de um docente por prazo determinado como Professor Contratado II
1337 (Mestre), no DLO, Área de Língua e Literatura Armênia (EDIT FFLCH/FLO nº 012/2014)
1338 Titulares: Profas. Dras. Lusine Yeghiazaryan (DLOFFLCH, Dra), Beatriz Vahan Kilikian
1339 (EPUSP, Livre Doc) e Helena Coharik Chamlian (FEUSP, Livre Doc). Suplentes: Deize
1340 Crespim Pereira (DLO-FFLCH, Dra) e Silvia de Mattos Gasparian Colello (FE-USP, Dra)
1341 Após votação, o item foi **APROVADO**. 7.3- Relatório Final do processo seletivo
1342 simplificado para contratação de um docente por prazo determinado como Professor
1343 Contratado II (Mestre), em jornada de 12 horas semanais de trabalho, junto ao DLO,
1344 Área de Língua e Literatura Armênia (EDIT FFLCH/FLO nº 012/2014, Proc.
1345 13.1.864.8.5). Candidata Inscrita: JULIANA CAMARGO MARIANO. (v. anexo, cópia do
1346 relatório final do processo seletivo, realizado nos dias 19 a 21/01/15, tendo sido
1347 aprovada e indicada a Profa. JULIANA CAMARGO MARIANO). Após votação, os itens
1348 foram **APROVADOS**. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor
1349 Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente,
1350 Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que
1351 assino juntamente com o Senhor Presidente. São Paulo, 05 de fevereiro de 2015.